

PARÁ Industrial

SETEMBRO DE 2016 • ANO 8 • EDIÇÃO 34

PLANOS QUE SE CONCRETIZAM

EXPECTATIVA DE CHEGADA DE NOVOS INVESTIMENTOS AO PARÁ SE CONFIRMA COM A CONSTRUÇÃO E AMPLIAÇÃO DE EMPREENDIMENTOS EM DIVERSAS REGIÕES DO ESTADO



SENAI Pará, há mais de 60 anos mudando vidas e apoiando a indústria local

Em 63 anos de atuação no Pará, o SENAI já capacitou mais de 700 mil pessoas para o mercado de trabalho. Além de mudar a vida de milhares de pessoas por meio da educação profissional, a instituição contribui para o aumento da competitividade das indústrias, disponibilizando soluções em tecnologia e inovação através de Consultorias no processo produtivo, Serviços Técnicos Especializados e Serviços Metrológicos.

Conheça o SENAI e faça parte do nosso mundo!



(91) 4009 4761
www.senaipa.org.br
mercado@senaipa.org.br



SENAI

Uma iniciativa da Indústria Paraense



34 NOVOS PROJETOS

O que era projeção se torna realidade com a instalação e chegada de novos empreendimentos ao estado

14 Convênio entre Sebrae e CIN/Fiepa prepara pequenos empreendedores para o mercado internacional

16 Sistema Fiepa realiza baile de debutantes para trabalhadores da indústria

18 Programas de aprendizagem são alternativa para combater o trabalho infantil e dar oportunidades aos jovens

24 Indústria naval se mantém aquecida e estaleiros paraenses vão gerar milhares de empregos este ano

28 Empresas que investem em atividades esportivas percebem melhoras no rendimento dos trabalhadores

40 Empresários investem nos sabores regionais e conquistam novos mercados

SEÇÕES

- ⇒ **Editorial**
Pág. 5
- ⇒ **Radar da Indústria**
Pág. 6
- ⇒ **Fiepa História**
Pág. 26
- ⇒ **Vida Corporativa**
Pág. 32
- ⇒ **Direitos e Deveres**
Pág. 64

ARTIGOS

- ⇒ **José Maria Mendonça**
Pág. 27
- ⇒ **Marcelo Gil Castelo Branco**
Pág. 47

44 A Indústria 4.0, ou nova revolução industrial, e seus cenários no Brasil

48 Empresários de software investem em ações estratégicas

52 Fernando Yamada recebe Mérito Industrial Simão Miguel Bitar

54 Procem melhora a gestão de fornecedores paraenses

60 Olimpíada mostra a força da educação profissional



6 EM TODAS AS REGIÕES DO PARÁ A ENERGIA SOLAR FOTOVOLTAICA É UMA DAS MELHORES OPÇÕES.

ENTREVISTA com Luis Blasques, Mestre e Doutor em Energias Renováveis. **Pág. 10**

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO PARÁ - SISTEMA FIEPA QUADRIÊNIO 2014/2018

PRESIDENTE

José Conrado Azevedo Santos

VICE-PRESIDENTES

Shydney Jorge Rosa • 1º Vice-Presidente
Gualter Parente Leitão • 2º Vice-Presidente
Manoel Pereira dos Santos Júnior
Nilson Monteiro de Azevedo
Roberto Kataoka Oyama
Hélio de Moura Melo Filho
José Maria da Costa Mendonça
Luiz Otávio Rei Monteiro
Juarez de Paula Simões
Marcos Marcelino de Oliveira
Carlos Jorge da Silva Lima

TESOUREIROS

Ivanildo Pereira de Pontes • 1º Tesoureiro
Roberto Rodrigues Lima • 2º Tesoureiro

SECRETÁRIO

Elias Gomes Pedrosa Neto

DIRETORES

Antonio Pereira da Silva
Pedro Flávio Costa Azevedo
Rita de Cássia Arêas dos Santos
César Paulo Remor
Antônio Emil dos Santos Lourenço C. Macedo
Solange Maria Alves Mota Santos
André Luiz Ferreira Fontes
Raimundo Gonçalves Barbosa
Frederico Vendramini Nunes Oliveira
Darci Dalberto Uliana
Fernando Bruno Barbosa
Neudo Tavares
Armando José Romanguera Burle
Paulo Afonso Costa
Nelson Kataoka Oyama

CONSELHO FISCAL

Efetivos:
Fernando de Souza Flexa Ribeiro
Luizinho Bartolomeu de Macedo
José Duarte de Almeida Santos

Suplentes:

João Batista Correa de Andrade Filho
Mário César Lombardi

DELEGADOS

Efetivo junto à CNI:
José Conrado Azevedo Santos
Shydney Jorge Rosa

Suplentes junto à CNI:

Gualter Parente Leitão
Manoel Pereira dos Santos Júnior

SUPERINTENDENTE REGIONAL DO SESI

José Olímpio Bastos

DIRETOR REGIONAL DO SENAI

Dário Antônio Bastos de Lemos

DIRETOR REGIONAL DO IEL

Gualter Parente Leitão

DIRETOR EXECUTIVO DA FIEPA

Ivanildo Pontes

CHEFE DE GABINETE DA FIEPA

Fabio Contente Biolcati Rodrigues



SETEMBRO DE 2016
ANO 8 • EDIÇÃO 34

temple
COMUNICAÇÃO

PRODUÇÃO

Travessa Benjamin Constant, nº 1416
Bairro Nazaré | Cep: 66035-060
www.temple.com.br
temple@temple.com.br

REDAÇÃO

Coordenação: Solange Campos
Edição: Rosana Maciel
Textos: Adriana Ferreira, Fernando Gomes, Jobson Marinho,
Solange Campos, Sonielly Alves Farias e Valéria Barros
Capa: Calazans Souza (arte)
Produção fotográfica: Juliane Gomes e Pedro Sousa
Projeto gráfico: Calazans Souza
Tratamento de imagem e diagramação: Calazans Souza
Revisão de conteúdo: Ivanildo Pontes

PUBLICIDADE

Temple Comunicação
temple@temple.com.br
(91) 3205-6504
Impressão: Marques Editora
Tiragem: 15.000 exemplares

* As opiniões contidas em artigos assinados são de responsabilidade de seus autores, não refletindo necessariamente o pensamento da Fiepa.



FALE COM A PARÁ INDUSTRIAL

Assessoria de Comunicação do Sistema Fiepa
Travessa Quintino Bocaiúva, nº 1588, 7º andar.
CEP: 66035-190. Belém (PA). (91) 4009-4815 / 4816 / 4817
Comentários e sugestões de pauta: ascom@fiepa.org.br

Acompanhe o Sistema Fiepa na internet:

➔ www.fiepa.org.br

facebook /sistemaFiepa

twitter @sistemaFIEPA

flickr /sistemafiepaweb

Instagram @sistemafiepa

YouTube /AscomFIEPA



OS ENTRAVES DA JUSTIÇA TRABALHISTA

JOSÉ CONRADO SANTOS

PRESIDENTE DO SISTEMA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO PARÁ - SISTEMA FIEPA

Com elevados custos e uma legislação que induz ao conflito, o Judiciário Trabalhista intimida a abertura e a manutenção de muitos negócios no Brasil. Com 2% da população mundial, nosso país contabiliza 50% das ações trabalhistas do planeta.

É preciso romper com a inércia que paralisa uma definitiva reforma da lei trabalhista. Do contrário, se o contexto atual permanecer, só tende a aumentar o desemprego e, conseqüentemente, a reduzir o consumo, levando empresas a fecharem suas portas, impactando negativamente no desenvolvimento do país.

O custo da Justiça do Trabalho corresponde a 39% do total de R\$ 16,37 bilhões de despesas com o Judiciário, segundo pesquisa realizada em 2015 pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), que também sinaliza que a demanda nesta esfera judicial aumentou 78% em 15 anos. No ano de 2004, entre gastos com pessoal, encargos, custeio e investimento, chegou-se a cifra dos R\$ 6,3 bilhões, que equivalem a quase 60% do que foi gasto com investimentos do setor público federal em 2015, de acordo com a pesquisa.

O alto valor banca uma infraestrutura ampla, que envolve 24 regiões e 3,5 mil juízes designados para dar conta de uma igualmente alta demanda de processos, que aumentou mais ainda nos últimos anos por conta do crescimento do desemprego e da informalidade.

O Brasil precisa rever com urgência suas leis trabalhistas. Elas engessam o empreendedor, que disputa mercados com países muito mais avançados, como apontam dados de 2015 do Banco Mundial. Nos Estados Unidos o número de processos trabalhistas é bem mais baixo: são 75 mil ao ano. No Brasil, segundo dados do Conselho de Relações do Trabalho da Confederação Nacional da Indústria (CNI), foram registradas mais de 4 milhões de ações trabalhistas em 2015.

A diferença se dá porque as relações de trabalho nos Estados Unidos são regidas por negociação (acordos coletivos) enquanto no Brasil são regulamentadas pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), cujas leis trabalhistas são consideradas um dos maiores entraves para o desenvolvimento econômico no

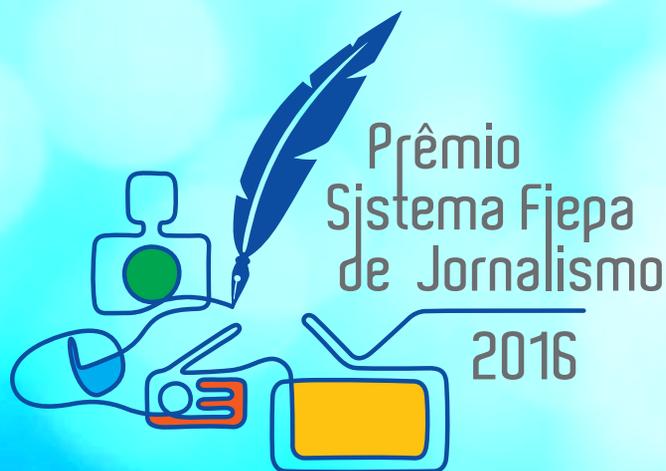
país já que, pelos ônus excessivo (que inclui leis, decretos e portarias), desestimula a contratação de trabalhadores.

Além do custo direto para o empregador ser de 100% em cima do salário bruto do empregado, as enigmáticas e rotativas leis trabalhistas impulsionam mais despesas com pessoas e mecanismos para acompanhar as mudanças legislativas, que geram uma diversidade de entendimentos das normas no Judiciário.

Na esteira desta Justiça Trabalhista excessivamente burocrática, complexa e paradoxalmente paternalista, os empregadores acabam por optar em contratar menos profissionais do que poderiam e, conseqüentemente, a economia brasileira sobrevive sem o dinamismo necessário para tornar-se robusta, competitiva e com equidade social. ❏

O CUSTO DA JUSTIÇA DO TRABALHO CORRESPONDE A 39% DO TOTAL DE R\$ 16,37 BILHÕES DE DESPESAS COM O JUDICIÁRIO, SEGUNDO PESQUISA REALIZADA EM 2015 PELA FIRJAN, QUE TAMBÉM SINALIZA QUE A DEMANDA NESTA ESFERA JUDICIAL AUMENTOU 78% EM 15 ANOS.

RADAR DA INDÚSTRIA



INSCRIÇÕES

Profissionais da imprensa paraense têm até 30 de setembro para inscrever seus trabalhos na quarta edição do Prêmio Sistema Fiepa de Jornalismo (www.premiosistemafiepa.com.br). Podem participar jornalistas que tenham matérias divulgadas em TV, impresso, rádio e internet, no período de 1º de agosto de 2015 a 30 de setembro de 2016, com temas voltados à indústria. Os vencedores de cada categoria serão anunciados no dia 24 de novembro, no Hangar, e cada um levará o prêmio de R\$12.500,00. Na festa de premiação também serão conhecidos os vencedores das modalidades Profissionais do Ano e Personalidade de Comunicação.



PATROCÍNIO

Investimentos que agregam valor ao negócio e têm retorno garantido são os benefícios propostos pelo sistema desenvolvido pela empresa paraense Eupatrocinio. Com um filtro inteligente, que seleciona as propostas mais adequadas ao perfil de cada empresa, a ferramenta apresenta para os gestores, informações e dados sobre a viabilidade técnica dos projetos e o retorno financeiro do recurso investido, auxiliando empresários e financiadores na tomada de decisões de como, quanto e onde aplicar a verba destinada ao patrocínio. Para conhecer o sistema e o conferir os mais de 40 projetos culturais cadastrados, acesse <http://leisdeincentivo.eupatrocinio.com.br>.

INTERNACIONALIZAÇÃO

O Centro Internacional de Negócios (CIN) Pará esteve em Marabá a convite do Sebrae para tratar da internacionalização de pequenos negócios. Na oportunidade, o CIN apresentou os números do comércio exterior paraense e as ações do Sistema Fiepa na área de internacionalização e suporte aos pequenos negócios. Ao todo, 50 micro e pequenas empresas atendidas pelo Sebrae em Marabá, das áreas de alimentos, confecções, artesanatos, entre outras, participaram do evento.





CONSTRUÇÃO SOCIAL

O Sinduscon do Pará e o Sistema Fiepa realizaram, em Belém, o Dia Nacional da Construção Social 2016. O evento ocorreu em 27 de agosto e, neste ano, foi realizado em 32 localidades por todo o Brasil. O Dia Nacional da Construção Social é realizado desde 2007 e incentiva a qualidade de vida dos trabalhadores da construção civil por meio da educação e da mobilização da cidadania, oferecendo serviços de educação, saúde, lazer e cidadania, além de atividades recreativas, esportivas e culturais.



NOVOS DESAFIOS

O Departamento Nacional do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) nomeou, em junho, Dário Antônio Bastos de Lemos como o novo diretor regional do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial do Pará (Senai-PA). Braço direito de Gerson Peres, Dário Lemos atuava na direção de gestão do Senai no Pará. O gestor Gerson Peres concluiu o ciclo de 63 anos de relevantes trabalhos na diretoria regional. E assumiu a Assessoria da Presidência da Fiepa, onde está contribuindo com sua larga experiência no Sistema S.

RADAR DA INDÚSTRIA

MUNDO SENAI

Nos dias 28 e 29 de setembro, o Senai Pará abrirá as portas em 11 municípios para a realização do Mundo Senai 2016, evento realizado com o objetivo de aumentar o interesse do público sobre iniciativas inovadoras e as profissões voltadas para o segmento industrial. São esperados mais de 23 mil visitantes, que terão acesso a serviços gratuitos de orientação profissional, palestras educativas e minicursos em diversas áreas do conhecimento. Esta também será uma oportunidade para empresários conhecerem de perto o que o Senai tem de mais moderno em tecnologia nos cursos de capacitação profissional. O Mundo Senai ocorre simultaneamente em todo o Brasil e, no Pará, conta com o apoio da TV Liberal, afiliada Rede Globo.

A GENTE FAZ PARTE DO SEU MUNDO

MUNDO SENAI
28 E 29 DE SETEMBRO

VENHA FAZER PARTE DO NOSSO.

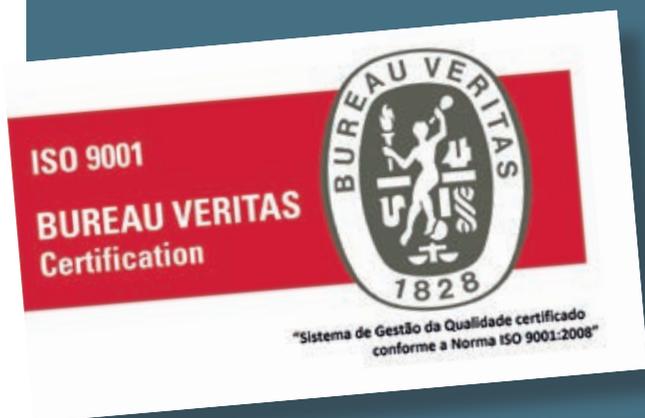
Mídia Oficial: TV LIBERAL

Realização: FIEPA, SENAI

The poster features a central circular image showing a man in a leather jacket next to a motorcycle, and another man in a blue shirt working on a motorcycle. The text is in blue and black, with a yellow and blue circular graphic on the left.

CERTIFICAÇÃO

A Iniciativa Redes - Inovação e Sustentabilidade Econômica, do Sistema Federação das Indústrias do Estado do Pará (Fiepa), conquistou no mês de agosto a certificação com o selo da ISO 9001, atestada pela empresa líder mundial em certificações e verificação de conformidades, Bureau Veritas. O processo de certificação teve como tema "Prover soluções para o desenvolvimento do relacionamento entre fornecedores e as indústrias da Amazônia Legal". Os processos auditados e certificados pela Redes/Fiepa foram Comercial, Prestação de Serviços, Recursos Humanos e Compras (Aquisição e Contratação de Consultores). Esse processo aumenta indicadores como, por exemplo, o melhor desempenho interno, produtividade, aumento da satisfação dos clientes e a melhoria da imagem no mercado de atuação.



“BRASIL MAIS PRODUTIVO”: OPORTUNIDADES PARA A INDÚSTRIA PARAENSE

Iniciado em abril deste ano, o Programa Brasil Mais Produtivo prevê modificações rápidas e de baixo custo nas empresas com o objetivo de alcançar ganhos de mais de 20% de produtividade, por meio de técnicas de manufatura enxuta. A iniciativa é do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (APEX-Brasil) e da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial. No Pará, a gestão cabe ao Senai e, na primeira etapa, 70 empresas serão atendidas. O gerente de Inovação e Projetos do Senai Pará, Raphael Barbosa, explica os processos de participação e execução do programa.

Como funciona o Brasil Mais Produtivo?

O Programa utiliza a metodologia do *Lean manufacturing* para reduzir sete principais tipos de desperdícios: superprodução, tempo de espera, transporte, excesso de processamento, inventário, movimento e defeitos. O custo total de cada intervenção é estimado em R\$ 18 mil, sendo um investimento institucional de R\$ 15 mil, além de uma contrapartida da empresa de R\$ 3 mil para garantir o engajamento. Primeiramente o consultor faz uma análise na empresa, sob a orientação de fazer a intervenção de 120 horas somente se ele vislumbrar a possibilidade de um aumento mínimo de 20% de produtividade.

Quais segmentos de empresas participam?

Neste primeiro momento, foram selecionados os setores Moveleiro e de Alimentos e Bebidas para fazermos uma análise mais setorializada e termos os indicadores para, depois, ampliarmos para outras áreas. Foram considerados, especialmente, os setores e os Arranjos Produtivos Locais (APL) que têm grande potencial de crescimento e de exportação. Porém, é importante que empresas de outros setores se cadastrem no programa para que tenhamos uma demanda e consigamos pleitear metas maiores, alcançando um maior número de empresas.

Por que as empresas devem acreditar no programa?

O programa nasceu inspirado no projeto-piloto do Indústria Mais Produtiva, desenvolvido em 2015 pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), que teve como resultado um retorno financeiro entre 8 e 108 vezes o valor investido pelas indústrias, além de 42% de aumento médio de produtividade, 41% de ganho em qualidade do processo produtivo e 21% de redução de custo de produção. O sucesso deste trabalho que nos antecede nos dá tranquilidade e certeza de que o Brasil Mais Produtivo será de grande benefício para as empresas participantes.

Qual a importância do programa para o aumento da competitividade das indústrias locais?

Dentro do programa, as empresas terão, além das consultorias, acesso a uma série de outros benefícios, como linhas de financiamento para exportação, inovação e investimento do BNDES, consultorias para soluções tecnológicas do Sebrae e qualificações profissionais por meio do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec).

Trazemos uma proposta nova, que pode contribuir de maneira muito positiva ante o momento crítico da baixa produtividade pelo qual passa o setor industrial paraense e brasileiro, que vem se agravando em decorrência de uma série de gargalos, como falta de capital humano e de capital físico, excessiva carga tributária e desorganização do sistema produtivo como um todo. O Brasil Mais Produtivo busca propiciar uma melhoria das práticas produtivas na indústria, fortalecendo a capacidade de geração de emprego e renda do setor e contribuindo para um crescimento econômico sustentável nos próximos anos.

As empresas interessadas em participar do Brasil Mais Produtivo devem se inscrever pelo site www.brasilmaisprodutivo.gov.br. 

 Raphael Barbosa, Gerente de Inovação e Projetos do Senai Pará



Foto: Pedro Sousa

O PARÁ E AS ENERGIAS ALTERNATIVAS

O mercado para energia renovável no mundo já é uma realidade absoluta, em especial para as fontes solar e eólica. Não se pode mais considerá-lo como uma tendência, mas sim um processo irreversível, segundo Luis Blasques, professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), engenheiro eletricista, mestre e doutor em sistemas de energia elétrica pela Universidade Federal do Pará (UFPA).

Blasques atua há mais de 15 anos nas áreas de pesquisa, desenvolvimento e aplicação de fontes renováveis, com ênfase nas fontes solar fotovoltaica e eólica. É coordenador do Grupo de Estudos Estratégicos em Energia Elétrica – G4E/IFPA. No meio acadêmico, participa de projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação, é autor e coautor de livros, capítulos de livros e de diversos artigos publicados em periódicos e em anais de eventos científicos e orienta diversos trabalhos acadêmicos na área de energia solar fotovoltaica.

O especialista tem participado de projetos e instalações de sistemas fotovoltaicos, isolados e conectados à rede no Pará e em outras regiões do Brasil. Participou como consultor das etapas de projeto e instalação dos três maiores sistemas fotovoltaicos conectados à rede no Pará: na Unicred (prédio-sede) e nas unidades Indústria Saudável e Escola Sesi Ananindeua do Serviço Social da Indústria (Sesi), com potência instalada somada próxima a 200 kWp.

De acordo com Blasques, a redução da dependência de fontes não renováveis é um compromisso do mundo daqui em diante e todos devem seguir nesta direção. Aliado a isto, observa o especialista, está o amadurecimento tecnológico das fontes renováveis alternativas, que permitem sua utilização em grande escala, para atender qualquer demanda e em qualquer região. Nesta entrevista, Blasques avalia o próspero e irreversível cenário mundial deste setor e o Pará nesse contexto.



📍 Luis Blasques, na unidade Sesi Indústria Saudável, que conta com sistema de energia solar fotovoltaica

Quais os conceitos e aplicabilidades das fontes alternativas de energia?

Fontes renováveis de energia são aquelas que apresentam taxas de reposição equivalentes às de sua utilização, com esta reposição podendo ocorrer natural ou artificialmente. As fontes solar, eólica, geotérmica e hidráulica são exemplos de fontes renováveis naturalmente, enquanto a biomassa é exemplo de fonte renovável artificialmente, uma vez que depende de um correto manejo para se renovar. Todas estas fontes podem ser aplicáveis para a geração de eletricidade, desde que haja, no local, potencial de uma ou mais delas. É importante ressaltar que a solução para os problemas energéticos do Brasil não se concentra em uma ou duas fontes de geração, mas sim na diversificação da matriz energética nacional, com uso de diversas fontes, aquelas que sejam mais adequadas a cada região.

Qual modelo de energia renovável é mais viável no Pará?

Em todas as regiões do Pará a energia solar fotovoltaica é uma das melhores opções. No litoral, a energia eólica se configura como uma excelente possibilidade. Já em regiões de rios e áreas que geram rejeitos passíveis de serem utilizados como biomassa, as fontes hidráulicas, em pequenos aproveitamentos, e de biomassa também podem ser utilizadas. Em geral, pode-se afirmar que a área de energias renováveis é bastante promissora no Pará, mas que, no momento, ainda se encontra em estágio de desenvolvimento inicial.

Que fatores devem ser considerados para iniciar um negócio na área de energia renovável?

Primeiramente, deve-se avaliar se há potencial disponível no local, de uma ou mais fontes de geração e, em seguida, se há viabilidade técnica para o negócio. Atendidos estes dois requisitos básicos, é sempre viável a realização de estudos de implantação do negócio. Se consideradas mais de uma fonte, há também de se realizar estudos de viabilidade eco- ➡

É IMPORTANTE RESSALTAR QUE A SOLUÇÃO PARA OS PROBLEMAS ENERGÉTICOS DO BRASIL NÃO SE CONCENTRA EM UMA OU DUAS FONTES DE GERAÇÃO, MAS SIM NA DIVERSIFICAÇÃO DA MATRIZ ENERGÉTICA NACIONAL.



nômica para se definir o sistema mais adequado para cada caso. Tanto as empresas que desejam oferecer serviços, quanto as distribuidoras de energia, além dos próprios consumidores finais, devem entender que é necessário capacitar-se na área, conhecer bem as oportunidades, para então decidir pelo investimento, entendendo que, sendo um negócio em fase inicial de desenvolvimento, todos os envolvidos deverão estar preparados para o preço do pioneirismo.

Comente um case positivo de projeto de energia renovável no Brasil.

A fonte eólica é o principal case de sucesso entre as fontes renováveis alternativas no Brasil. Foi impulsionada a partir do programa de governo PROINFA (Programa de Incentivo às Fontes Alternativas), criado em 2002, que garantiu a contratação da energia elétrica gerada por usinas eólicas com custos competitivos. O setor cresceu, atraiu grandes *players* internacionais e, após o atingimento de um nível maior de maturidade, proporcionou uma redução drástica dos custos de implantação, tornando-a competitiva em leilões de energia elétrica, mesmo em concorrência com as grandes centrais hidrelétricas, que ainda hoje respondem pela maior parte da capacidade instalada no país em usinas de geração.

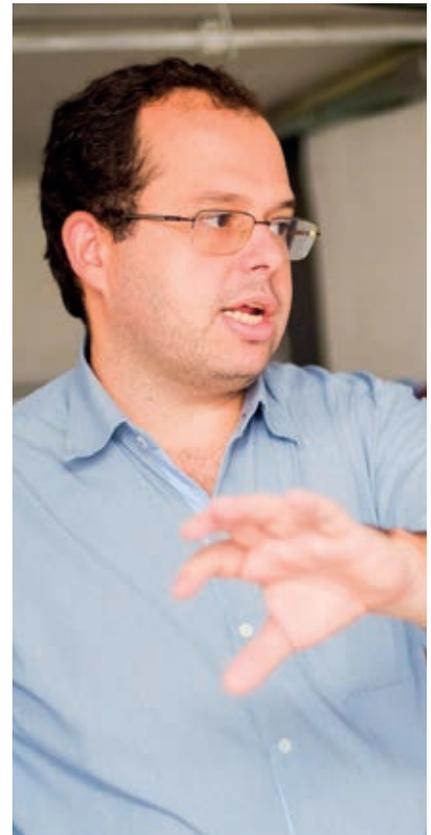
A fonte solar fotovoltaica também foi impulsionada a partir de uma regulamentação criada pelo governo, quando autorizou, em 2012, a partir da Resolução ANEEL 482, a conexão de micro e minicentrais geradoras aos sistemas elétricos das distribuidoras, o que se conhece por geração distribuída. Como esta ação é mais recente, espera-se que, em breve, os custos de implantação dos sistemas fotovoltaicos experimentem redução em moldes semelhantes à apresentada pela fonte eólica e este negócio ganhe proporções ainda maiores no país.

Fale sobre as experiências positivas em andamento no Pará.

O Pará ainda tem um número reduzido de aplicações de fontes renováveis alternativas. As grandes centrais resumem-se a usinas hidrelétricas, e algumas ações em menor escala vem sendo desenvolvidas, inicialmente em aplicações de biomassa e pequenas centrais hidrelétricas. Mais recentemente, com o advento da Resolução 482, já citada, uma nova possibilidade de negócio se abriu, a geração distribuída, e espera-se que cresça bastante nos próximos anos. Neste sentido, pode-se destacar as ações do Sesi na área, pois teve o primeiro sistema de energia solar conectado à rede e aprovado pela distribuidora de eletricidade local, em 2013, instalado na unidade Indústria Saudável. Após a comprovação dos bons resultados deste primeiro sistema, o Sesi investiu em um novo sistema fotovoltaico, em uma de suas escolas, estando atualmente em fase final de implantação e, após a aprovação da distribuidora, será o maior sistema de geração distribuída do Pará.

Qual o nível de impacto positivo que envolve empreendimentos de energia alternativa no Brasil? Comente a diferença em relação às empresas que envolvem matriz tradicional de produção/geração de energia.

Os impactos dependem essencialmente da fonte e do porte do sistema. As mais desenvolvidas já apresentam maiores impactos, com geração de emprego e renda, alteração da matriz energética nacional e implantação de novos modelos de negócio. Em função das características positivas destes investimentos, nota-se uma tendência forte na mudança dos perfis



PODE-SE DESTACAR AS AÇÕES DO SESI NA ÁREA, POIS TEVE O PRIMEIRO SISTEMA DE ENERGIA SOLAR CONECTADO À REDE E APROVADO PELA DISTRIBUIDORA DE ELETRICIDADE LOCAL, EM 2013, INSTALADO NA UNIDADE INDÚSTRIA SAUDÁVEL.

das empresas de energia no país, antes focadas em fontes tradicionais, e atualmente migrando para fortes investimentos em sistemas com fontes alternativas. Ambientalmente e mesmo economicamente já é realidade a maior viabilidade de investimento em fontes renováveis em substituição aos empreendimentos tradicionais.

É um modelo mais econômico para implantação e manutenção?

Com relação à manutenção, sim. Em termos econômicos, este é o principal diferencial das fontes renováveis. Por não fazer uso de combustíveis fósseis, que demandam altos investimentos na própria aquisição do combustível e de logística para o seu transporte, as fontes renováveis apresentam baixos custos de operação e manutenção. Em relação aos custos de implantação, as fontes renováveis ainda apresentam maiores custos. Porém, como já citado, se considerados os custos de manutenção, em geral os custos do ciclo de vida de sistemas com fontes renováveis são menores.

Quais as inovações em energia alternativa para a indústria?

Por ser uma fonte ainda em estágio de desenvolvimento, muitos estudos vêm sendo conduzidos na busca por inovações que proporcionem redução de custos e melhoria do desempenho destes sistemas. Neste sentido, destacam-se os trabalhos conduzidos por universidades, instituições de ensino e centros de pesquisa no Brasil e, em especial, no Pará. A busca por novas tecnologias de materiais, novos arranjos que garantam maior competitividade aos sistemas e mesmo novas fontes são alguns exemplos de ações que podem resultar em inovações na área. O avanço nestas ações certamente vai trazer novas possibilidades para a aplicação destes sistemas no setor industrial.

Há experiências de indústrias que têm autossuficiência energética a partir de uma matriz alternativa?

As grandes centrais abastecem indústrias com fontes alternativas que, por estarem conectadas ao Sistema Interligado Nacional, não são ações diretamente ligadas a um empreendimento específico. As centrais de geração distribuída já são aplicações mais específicas, que podem ser instaladas nas indústrias e geram eletricidade para atendimento total ou parcial de suas necessidades. Há, no momento, cadastrados no banco de dados da ANEEL, 66 sistemas fotovoltaicos relacionados ao setor industrial. O maior sistema encontra-se no estado do Rio Grande do Norte em uma indústria do setor alimentício.

Há uma tendência de mudar a principal fonte de eletricidade mundial, o carvão, para alternativas que sejam verdes e sustentáveis?

Não só há esta tendência como, de fato, ela já é uma realidade em grande parte do mundo. Em alguns países, como Alemanha, Dinamarca e Espanha, apenas para citar três exemplos, esta transição começou há muitos anos e hoje as fontes renováveis já possuem participação significativa em suas matrizes energéticas. Em outros países, como o próprio Brasil (excluindo-se as grandes centrais hidrelétricas), a transição para um modelo sustentável, baseado em fontes de baixíssimo impacto, ainda deve durar alguns anos, talvez até mesmo décadas para que a transição se complete plenamente. Mas já se iniciou e dá sinais claros de ser irreversível. ↩



EM ALGUNS PAÍSES, COMO ALEMANHA, DINAMARCA E ESPANHA, APENAS PARA CITAR TRÊS EXEMPLOS, ESTA TRANSIÇÃO COMEÇOU HÁ MUITOS ANOS E HOJE AS FONTES RENOVÁVEIS JÁ POSSUEM PARTICIPAÇÃO SIGNIFICATIVA EM SUAS MATRIZES ENERGÉTICAS.

Rumo à exportação

CONVÊNIO ENTRE SEBRAE E CIN/FIEPA PREPARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO PARÁ PARA GANHAR MERCADO EXTERIOR

Os pequenos negócios brasileiros ainda possuem uma participação bastante tímida no cenário exportador nacional. Segundo a Apex-Brasil, apenas 1% das exportações brasileiras é de micro e pequenas empresas. Entre as várias razões para isso, estão o enorme mercado interno e a falta de conhecimento, já que muitos empresários não têm ideia de como exportar. É aí que entra o Projeto Inserção Internacional Competitiva de Pequenos Negócios – Inseri, que tem como foco tornar as micro e pequenas empresas aptas a explorar as oportunidades disponíveis no mercado exterior.

O programa, que é resultado de um convênio nacional de cooperação técnica e financeira, firmado entre Sebrae e Confederação Nacional da Indústria (CNI), visa facilitar o acesso de empresários a serviços de suporte para inserção competitiva internacional. No Pará, ele é realizado há dois anos, graças a um esforço conjunto do Sebrae no estado e do Centro Internacional de Negócios da Fiepa (CIN/Fiepa) com o apoio da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Mineração e Energia (Sedeme) e dos Correios.

Em 2016, foram realizadas, por meio do Inseri, missões internacionais prospectivas, além de encontros de negócios, capacitações transversais (voltadas a empresários de qualquer setor), estudos mercadológicos, coachings e consultorias. “Tudo para mostrar ao empresário de pequenos negócios que é possível acessar o mercado internacional, desde que ele esteja preparado”, resume o diretor-superintendente do Sebrae no Pará, Fabrizio Guaglianone. Segundo ele, as ações do projeto não se limitaram a Belém. “Através de nossos escritórios regionais, em dez polos do estado, identificamos potencialidades e disseminamos conhecimento sobre internacionalização dos produtos e serviços de pequenos negócios”, destaca Fabrizio.



📍 Seminário de Negócios Internacionais, realizado em Marabá



📍 Empresários do Pará atendidos pelo Inseri na Summer Fancy Food 2016, em Nova York, Estados Unidos



PÃO DE QUEIJO

Presente há 23 anos no mercado paraense, a empresa Maryne Comércio de Alimentos apenas se aventurou a exportar há oito meses, depois de um ano de preparação, quando realizou um estudo de mercado e de posicionamento de marca, modificou embalagem e investiu em planejamento. O despertar para as possibilidades de comercialização veio após receber vários pedidos de pão de queijo de fora do país. Délcio Sá, dono da empresa, conta que o programa Inseri foi fundamental para esse salto. “Com os cursos e missões empresariais, pude ter uma visão mais ampla e segura do mercado externo”, conta ele, que tem clientes na Califórnia e Flórida, nos Estados Unidos.

A gerente da Unidade de Mercado do Sebrae no Pará, Keyla Reis, e o coordenador do CIN/Fiepa, Raul Tavares, destacam a importância da parceria entre as instituições. “Este ano, estamos conseguindo realizar as ações de forma muito mais sincronizada e acreditamos que isso já está fazendo a diferença em termos de resultados”, diz Keyla. “No ano passado, nosso maior ganho com o Inseri foi a sensibilização dos empresários participantes (um total de 25, segundo o CIN/Fiepa). Os empresários já começam a perceber que vender para o exterior é possível. Por isso, agora em 2016, nossa meta é dar mais abertura de mercado”, declara Tavares.

A edição 2016 do programa prioriza empresas que atuam nos segmentos têxteis e calçados; químico farmacêutico; software; alimentos e bebidas; máquinas e equipamentos; e complexo da construção. Ao todo, 23 empresas paraenses fazem parte do programa neste ano. <

AÇÕES DO INSERI REALIZADAS EM 2016

- ⇒ **Curso “Exportação passo a passo”**
- ⇒ **Missão Prospectiva à Alemanha, feira CEBIT 2016, em Hannover**
- ⇒ **Curso “Contratos Internacionais”**
- ⇒ **Missão Prospectiva à Colômbia, feira COLOMBIAMODA 2016, em Medellín, com visitas técnicas, seminário in loco e Rodada de Negócios com empresas colombianas**
- ⇒ **Diagnóstico de empresas do segmento Indústria - Açaí, em Abaetetuba**
- ⇒ **Seminário de Negócios Internacionais, em Marabá**
- ⇒ **Missão Prospectiva - Feira Summer Fancy Food 2016, em Nova York, Estados Unidos**
- ⇒ **Estudo Setorial de Mercado, do setor de Alimentos e Bebidas – Fruticultura (açaí, cacau, abacaxi, banana, coco, cupuaçu, laranja, maracujá e mamão)**
- ⇒ **Estudo Setorial de Mercado, do setor de Cosméticos**

SERVIÇO

As inscrições para micro e pequenas empresas interessadas em participar do Inseri ainda estão abertas. Informações pelo email unme@pa.sebrae.com.br.

Baile do Sesi emociona jovens

FESTA REALIZADA PELO SISTEMA FIEPA REALIZOU O SONHO DE 49 FILHAS DE TRABALHADORES DA INDÚSTRIA

Momentos de muita emoção e alegria marcaram a noite do último dia 14 de maio, quando 49 debutantes, filhas de trabalhadores da indústria e de unidades do Sistema Fiepa se reuniram com familiares e convidados numa grande festa especialmente organizada pelo Sesi Pará em comemoração aos 15 anos das jovens.

O Baile de Debutantes, realizado no Sesi Ananindeua, iniciou com uma criativa apresentação de balé clássico com a Companhia de Dança Lucinha Azeredo. Em seguida, o presidente do Sistema Fiepa, José Conrado Santos, saudou debutantes e convidados. “Estou muito feliz de ver que conseguimos realizar um sonho que é tão importante para essas moças e seus familiares. São momentos especiais como este que ficam em nossas memórias e o Sistema Fiepa compartilha com vocês esta emoção”, declarou.

A festa foi completa, como pede o cerimonial para um baile, e emocionou a todos. As debutantes receberam rosas e dançaram valsa com os aspirantes do Centro de Instrução Almirante Braz de Aguiar (CIABA), da Marinha. O “parabéns para você” foi acompanhado de um bolo especialmente decorado e, ao final da música, as participantes foram surpreendidas com uma chuva de papel picado.

Fotos: Pedro Sousa





📍 Todas as fotos do Baile de Debutantes do Sesi estão no Flickr do Sistema Fiepa. Acesse pelo smartphone utilizando o QR-Code.

“Está sendo único porque só vivemos esta sensação quando completamos nossos 15 anos. Ganhar uma festa grande como esta emociona demais. Só tenho a agradecer aos meus pais e ao Sesi, que realizaram este sonho com uma noite que foi além das minhas expectativas”, conta a debutante Danielle Sousa Monteiro, filha de Antonia Luciana Sousa Monteiro, trabalhadora da Companhia Têxtil de Castanhal.

A REALIZAÇÃO DE MUITOS SÔNHO

O diretor executivo do Sistema Fiepa, Ivanildo Pontes, lembra que a mobilização para convidar os trabalhadores começou em março deste ano com divulgação nos canais de comunicação do Sistema Fiepa e visita das equipes do Sesi às indústrias. “É mais uma contribuição social do Sistema Fiepa para o trabalhador da indústria, que teria dificuldade em realizar uma festa nesta dimensão e estamos tendo a oportunidade de colaborar para tornar este sonho real”, declara.

Adailton do Nascimento trabalha na Tramontina e conta que já tinha solicitado adiantamento do pagamento das férias para realizar o sonho da festa de 15 anos da sua filha Yasmin, quando foi surpreen-

dido com a oportunidade do Baile de Debutantes do Sesi. “Foi um presente inesperado para mim, que economizei no orçamento e consegui proporcionar para a minha filha, para mim e minha esposa o momento abençoado que estamos vivendo nesta noite”, comenta.

Para o trabalhador Silvio Alves, da Hiléia, o baile foi uma oportunidade para vivenciar uma festa acima das expectativas. “Quero agradecer pela oportunidade de ter nos proporcionado momentos de tamanha alegria. Tenho certeza que filhas de pessoas humildes como a minha, por exemplo, se sentiram nesse dia verdadeiras princesas”, diz.

Para a trabalhadora Ludurana, Soraia Silva Melo, que soube do baile através de uma amiga de trabalho, a festa foi a realização de um duplo sonho. “Não tive a oportunidade de comemorar meus 15 anos com um baile. Estou me vendo na minha filha com a realização do sonho de debutar numa festa tão linda como esta”, confessou a mãe da debutante Sarah.

O trabalhador dos Correios, Raimundo Carvalho, parabenizou a organização da festa. “Parabéns ao Sesi por ter feito esse evento tão especial e cheio de ternura. Que venham outros bailes de debutantes e façam felizes muitas meninas e suas respectivas famílias”, completa. 📧



Foto: Aldridge Neto

Com duas filhas no Baile, Bruno Sousa (foto), trabalhador da Celpa, conta que foi uma grata surpresa quando soube das inscrições para a festa. Ele revela que não estava programando essa celebração por conta do alto valor do investimento. “De repente, fomos agraciados com a realização deste evento. Fiquei muito feliz em ver minhas filhas se divertindo. Certamente foi um momento inesquecível em nossas vidas. A festa foi linda, tudo estava perfeito e maravilhoso. Meu agradecimento a todos que se empenharam para que esse evento fosse o sucesso que foi”, comenta.



📌 Turmas de aprendizagem do Senai preparam jovens para o mercado formal

Aprendizagem contra o trabalho infantil

NO PARÁ, 150 MIL ADOLESCENTES ESTÃO APTOS A INGRESSAR EM PROGRAMAS DE APRENDIZAGEM

Aos 16 anos, a estudante Camila Roberta Pereira já ingressou no mercado de trabalho. Ela é jovem aprendiz na Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT) desde junho de 2015 e conta que fez a inscrição porque viu no programa a oportunidade de se tornar uma profissional mais competitiva. “Eu me inscrevi porque eu queria ter mais conteúdo e ter expe-

riência, já que o mercado de trabalho está muito concorrido”, relata.

Hoje, pouco mais de um ano depois de começar em seu primeiro emprego, Camila se sente mais preparada para encarar novas experiências profissionais. “Quando terminar o meu contrato de aprendizagem, já vou sair com um certificado de Auxiliar Administrativo e com uma experiência assinada na

carteira. Com certeza, no meu próximo emprego eu serei mais eficiente, vou ter mais dinâmica e vou me lembrar de tudo o que foi ensinado, tanto pelo curso do Senai, quanto pelos meus gestores na empresa”, conta a jovem, que pretende fazer um curso superior e continuar trabalhando na área administrativa.

A história de Camila – de uma adolescente se preparando para o



mercado de trabalho – mostra um cenário que não condiz com a de outros jovens na mesma faixa etária. O trabalho formal ainda não é uma realidade para cerca de 150 mil adolescentes paraenses que se encontram em situação de trabalho infantil, mesmo cumprindo requisitos para ingressar em programas de aprendizagem, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, realizada a partir do Censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O estudo revela, também, que cerca de 70% dos adolescentes que têm algum tipo de ocupação no estado têm entre 14 a 17 anos.

A aprendizagem é definida por lei e é uma alternativa viável de combate ao trabalho irregular de menores de idade. Segundo a legislação brasileira, o trabalho infantil é aquele realizado por crianças e adolescentes com idade inferior a 16 anos, com exceção dos aprendizes, que podem trabalhar a partir dos 14 anos. Para atividades classificadas como as piores formas de trabalho infantil (como o serviço doméstico, em carvoarias e nas ruas), a idade mínima é 18 anos.

A desembargadora do trabalho Maria Zuíla Dutra, que coordena a Comissão de Combate ao Trabalho Infantil e Estímulo à Aprendizagem do Tribunal Regional do Trabalho da 8ª Região (TRT-8), explica que as consequências do trabalho in-

fantil são profundas e geram um ciclo de exclusões que pode durar a vida inteira. “As estatísticas mostram que a evasão escolar no trabalho infantil chega a 90%, além de que somente 3% dos trabalhadores infantis conseguem um trabalho decente na vida adulta. Durante muito tempo, o trabalho infantil foi encarado no Brasil como uma solução para a pobreza, mas, na verdade, ele provoca na pessoa explorada uma tríplice exclusão: na infância, pela falta de oportunidade de brincar, estudar e aprender; na idade adulta, porque não consegue trabalho decente pela falta de qualificação profissional; e na terceira idade, pela consequente falta de condições dignas de sobrevivência”, alerta.

No Pará, os exemplos mais comuns de exploração de mão de obra infantil envolvem atividades como trabalho doméstico (inclusive como babá), colheita de açaí, lava a jato, carvoarias, lixões, vendas nas ruas e exploração sexual. Para enfrentar o problema, a Justiça do Trabalho atua em duas frentes: ações de conscientização sobre os males do trabalho infantil para a sociedade em geral e ações de estímulo à aprendizagem, voltadas para empresários. Apesar do grande número de adolescentes em situações ilegais de trabalho, somente 29% das vagas de aprendizes estão preenchidas pelos empregadores no Brasil, segundo o Ministério do Trabalho. ➡

50%

dos aprendizes permanecem nas empresas ao final do contrato de aprendizagem, segundo dados do Ministério do Trabalho

“Estamos promovendo seminários, visitando escolas públicas e o empresariado local, com vistas a esclarecer acerca dos benefícios da Lei da Aprendizagem na formação profissional do adolescente e estimular as empresas para que cumpram a quota legal de aprendizes, não somente para atender à lei, mas, sobretudo, levando-os à compreensão dos benefícios que isso pode lhes trazer em termos de preparação de seus futuros profissionais, além de exercer a responsabilidade social que lhes compete. Acima de tudo, queremos que cada adolescente tenha o direito de sonhar com um futuro digno, no qual o trabalho seja fonte de realização e de felicidade, não de sofrimento.”

MARIA ZUÍLA DUTRA,
DESEMBARGADORA DO
TRABALHO DO TRIBUNAL
REGIONAL DO TRABALHO
DA 8ª REGIÃO

SENAI PREPARA APRENDIZES

Para apoiar as indústrias na oferta de programas de aprendizagem, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) possui uma ampla estrutura e variedade de cursos de capacitação profissional em todas as unidades espalhadas pelo Brasil. A gerente de relacionamento com o mercado do Senai Pará, Regina Noronha, explica que todas as indústrias contribuintes que possuem cotas de aprendizagem a cumprir têm direito de acesso aos cursos da instituição. “O Senai foi criado em 1942 exatamente com o foco de realizar aprendizagem para o setor produtivo. No Pará, as principais demandas de cursos de aprendizagem são para atender empresas dos setores de alimentos e bebidas, mineração, energia, comunicação e indústria de transformação”, relata a gestora.

A estrutura do Senai permite que grandes empresas consigam executar seus programas de aprendizagem com qualidade e capilaridade no interior do estado. O Programa Jovem Aprendiz dos Correios, por exemplo, está presente em 18 municípios do Pará. Em todos eles, os aprendizes têm acesso ao curso presencial de auxiliar administrativo nas unidades do Senai. Em junho deste ano, 86 aprendizes receberam o certificado de conclusão do curso e, em agosto, mais 100 adolescentes e jovens vão ingressar no programa. Em 2017, a metodologia de educação a distância da instituição possi-



📍 *Camila Roberta Pereira está começando a carreira profissional como jovem aprendiz na Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos*

bilitará a chegada do Jovem Aprendiz dos Correios a mais 17 municípios do Pará.

Para a coordenadora regional do Programa Jovem Aprendiz dos Correios, Denise Couto, a experiência e o conhecimento são as maiores conquistas do jovem que passa por um programa de aprendizagem no início da vida profissional. “Queremos que esses jovens aproveitem a oportunidade de apren-

dizado teórico em uma instituição de grande prestígio como o Senai e também aproveitem a experiência prática em uma grande empresa que é os Correios. Isso pode fazer uma grande diferença e é o ponto principal do nosso programa, porque mais importante ainda que a remuneração financeira é o aprendizado e a experiência que eles vão levar daqui para construir suas carreiras”, enfatiza. ➡

DIFERENÇAS

TRABALHO INFANTIL

APRENDIZAGEM PROFISSIONAL

LEGISLAÇÃO

É vedado pela Convenção 182 e a Recomendação 190 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) - ambas ratificadas pelo Brasil. Na legislação nacional, é vedado pela Constituição com algumas exceções, como o trabalho infantil artístico. O decreto 6.481/2008 lista as piores formas de trabalho infantil.



É regulamentada pela Consolidação das Leis de Trabalho (CLT) e pelas Leis de nº 11.180/2000, nº 11.788/2008 e nº 12.594/2012.

DEFINIÇÃO

Formas de trabalho executadas por crianças e adolescentes com idades inferiores à mínima prevista na Constituição, cujos objetivos sejam prover sustento próprio e/ou familiar, ou qualquer serviço que vise remuneração.



São atividades saudáveis, remuneradas e adequadas à rotina de adolescentes e jovens.

IDADE

O trabalho é vedado para menores de 16 anos, com exceção das modalidades de aprendiz e trabalho infantil artístico (este permitido apenas com autorização judiciária competente). Atividades na lista de piores formas de trabalho infantil são vedadas até os 18 anos.



O contrato de aprendizagem se dá por ajuste escrito e por tempo determinado. O aprendiz precisa ser maior de 14 anos e menor de 24 anos (salvo pessoa com deficiência), vedado o trabalho noturno, perigoso ou insalubre.

DIREITOS

A criança e o adolescente ficam vulneráveis à violência, exploração, doenças e não possui nenhum tipo de garantia.



Garantidos os direitos trabalhistas como salário mínimo/hora, assinatura da carteira de trabalho, FGTS, 13º salário, vale-transporte e férias.

BENEFÍCIOS DA APRENDIZAGEM

Os programas de aprendizagem são regulamentados pelas leis de nº 11.180/2000, 11.788/2008 e 12.594/2012. Elas garantem ao aprendiz direitos como anotação na carteira de trabalho, salário mínimo por hora, 13º salário, férias no mesmo período das férias escolares, vale-transporte e jornada de trabalho padrão de até seis horas por dia. Para o aprendiz, esses direitos contribuem para o desenvolvimento profissional. Ao mesmo tempo, o programa de aprendizagem beneficia o empregador, que qualifica um profissional sob medida para as demandas da própria organização. Segundo o Ministério do Trabalho, 50% dos aprendizes permanecem nas empresas ao final do contrato de aprendizagem.

Foi como aprendiz que Euler Gomes começou a vida profissional. Aos 17 anos, ele ingressou no programa de aprendizagem na Alubar, indústria de materiais elétricos instalada em Barcarena. “Minha mãe queria que eu entrasse em uma faculdade antes de começar a trabalhar, mas preferimos aproveitar para garantir um emprego e qualificação. Quando o contrato estava terminando, o gerente da minha área disse que estavam precisando de operador de produção, perguntou se eu estava interessado na vaga e eu aceitei”, conta o hoje operador de empilhadeira e, graças ao emprego, também aluno de Engenharia Elétrica em uma faculdade particular.

CASES DE RESPONSABILIDADE SOCIAL

Boas práticas que mostram como projetos, indústrias e empresas colaboram para o desenvolvimento socioeconômico da sociedade.

PROJETO VOTO CIDADÃO





Você sabia que, ao almoçar em um restaurante, está pagando 32,3% em impostos? Que contribui com 34% ao comprar uma simples escova de dentes? Ao garantir o ingresso para o filme no cinema no final de semana paga praticamente 41% em tributos e, ao comprar uma latinha de cerveja, paga mais de 55% em impostos?

Os dados do Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário (IBPT) detalham diversos tipos de serviços e produtos que são acessados todos os dias pelos brasileiros e que são o tema do projeto Voto Cidadão, desenvolvido no Pará desde 2010 pelo Sistema Fiepa. A iniciativa foi relançada este ano para estimular a sociedade a refletir melhor sobre o tema e a escolher de forma responsável seus candidatos nas próximas eleições municipais.

O Voto Cidadão teve origem em 2010, em uma parceria com o Tribunal Regional Eleitoral do Pará (TRE), o Ministério Público Federal e a Ordem dos Advogados do Brasil, seção Pará (OAB-PA). A intenção é levar informação e cidadania a pessoas em diversos espaços, como empresas, escolas e centros comunitários, tudo com o apoio de livros, cartilha e vídeos educativos.



Desde 2014, todo o conteúdo do projeto pode ser acessado de forma gratuita no site www.fiepa.org.br/votocidadao. No canal, é possível assistir integralmente à peça teatral 'Senhor cidadão, você é o patrão', espetáculo encenado pelo Grupo Experiência e que tem o texto baseado no livro de mesmo título de José Olímpio Bastos, atual Superintendente do Sesi no Pará.

Em 2016, o projeto ganhou reforço na televisão. Por meio da parceria com a TV Liberal, vídeos educativos abordando temas como desemprego, corrupção e saneamento estão sendo veiculados na programação da emissora, que é afiliada da Rede Globo no Pará. Na peça, o espectador conhece como é feita a arrecadação de impostos e fica sabendo que todas as pessoas pagam

tributos sobre o que é comercializado. O objetivo é fazer o cidadão se enxergar como responsável pelo pagamento destes impostos e, portanto, passar a cobrar a boa aplicação dos recursos públicos.

“O país passa por um período de insatisfação e reflexão sobre a atuação de nossos governantes, então é o momento ideal para que as pessoas conheçam seus direitos e deveres e reflitam sobre a importância das eleições. Nosso projeto tem um caráter neutro e apolítico e buscamos levar mais conscientização à população, independentemente de sua classe social”, detalha José Olímpio Bastos, Superintendente Regional do Sesi.

As três primeiras edições somam resultados positivos, como a inclusão do tema nas escolas e a chegada a outros estados, levando à conscientização e à qualificação da democracia. “A corrupção, o desvio de dinheiro público ou sua má administração são grandes problemas para a política do nosso país. Nosso objetivo é trazer mais esclarecimento ao maior número de eleitores para que eles cobrem seus direitos e, todos juntos, possamos construir um Brasil mais honesto e justo para todos”, comenta o presidente do Sistema Fiepa, José Conrado Santos.

Indústria naval se mantém aquecida

COM A DEMANDA POR EMBARCAÇÕES EM ALTA, ESTALEIROS PARAENSES VÃO GERAR MILHARES DE EMPREGOS NOS PRÓXIMOS MESES



Fotos: Pedro Sousa

Responsável por atender a demanda por construção, reparos e manutenção de embarcações e outras estruturas navais, o setor da construção naval tem se mantido distante da crise no Pará. Os estaleiros de porte industrial do estado, concentrados em Belém e na região metropolitana, mantiveram suas demandas em alta devido à implantação de diversos projetos de aproveitamento das hidrovias da região Norte.

Os empreendimentos que impulsionam a indústria naval da região são, em sua maioria, projetos de exportação de grãos por hidrovias, a exemplo do Arco Norte, Navegação Unitapajós, Hermasa, Cargill e Louis Dreyfus, Caramuru e Hidrovias do Brasil. Esses investimentos fizeram com que, no período da

crise, a demanda por embarcações fluviais não sofresse retração.

Para o presidente do Sindicato das Indústrias da Construção Naval do Estado do Pará (Sinconapa), Fábio Vasconcellos, o cenário do setor é favorável também para a manutenção de empregos. “Com a atual demanda por embarcações aquecida, a geração de empregos movimentou a economia paraense, uma vez que cada emprego direto na construção naval corresponde a quatro indiretos na cadeia de fornecedores. Nossa expectativa é a geração de 1.500 postos de trabalho diretos e 6 mil indiretos”, explica.

O Pará possui a indústria de construção naval mais produtiva do Brasil e está em primeiro lugar nacional em número de embarcações construídas e entregues nos úl-

timos 5 anos. O desempenho do setor é fruto dos investimentos que os estaleiros da região têm feito em ferramentas de aumento da produtividade com o objetivo de atender com qualidade a alta demanda. Destaque para o investimento em qualificação de mão de obra e tecnologia.

“A construção naval é uma indústria intensiva que exige, basicamente, uma alta qualificação de seus funcionários. Por isso, o investimento permanente nestes dois aspectos (qualificação e tecnologia) é fundamental para a competitividade. Além disso, os estaleiros têm investido em programas de certificação de qualidade e de meio ambiente e segurança para atender às crescentes exigências de clientes e da legislação”, relata o presidente do Sinconapa.



ARTICULAÇÃO NACIONAL

As empresas de construção naval associadas ao Sinconapa possuem uma boa articulação com outras entidades de classe ligadas à navegação no Brasil. Por isso, as ações da categoria em benefício de políticas públicas para o setor não costumam ser isoladas e, sim, praticadas em conjunto com outros sindicatos e associações espalhados por todo o país.

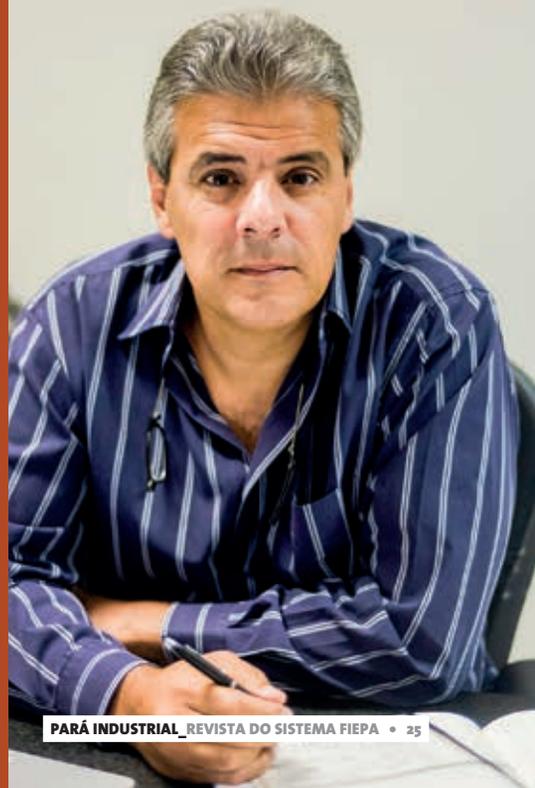
“Entre as conquistas do Sinconapa, ressalto a ação coordenada para a manutenção do incentivo fiscal para empresas de transporte de combustíveis, entre 2015 e 2016. Destaco também a nossa atuação, em 2003, quando, em conjunto com outros sindicatos, participamos da formulação da lei do Conselho Diretor do Fundo da Marinha Mercante, algo que foi fundamental para o financiamento de projetos em construção naval que atendam as demandas da nossa indústria e do nosso mercado”, pontua Fábio Vasconcellos.

OPÇÃO PARA A LOGÍSTICA

Os principais produtos da indústria de construção naval do Pará são as embarcações fluviais, em especial barcaças, empurradores, rebocadores e terminais fluviais. Estaleiros de grande porte também têm fabricado barcaças oceânicas, rebocadores portuários e estruturas metálicas em geral, encomendadas principalmente pelas indústrias de mineração.

Essa indústria naval contribui significativamente para o aproveitamento do grande potencial da navegação paraense. O estado faz parte de duas regiões hidrográficas: a Tocantins-Araguaia e a Amazônica e possui mais de 20 mil quilômetros de rios navegáveis. Pelas águas fluviais do Pará é possível acessar outros estados das regiões Centro-Oeste e Norte do Brasil, além do Oceano Atlântico, que facilita o transporte das *commodities* dentro do país e para o exterior.

O modal hidroviário é mais vantajoso econômica e ambientalmente. “Uma balsa de 2 mil toneladas equivale a cerca de 45 carretas fora das estradas, contribuindo para minimizar a emissão de CO₂ e o congestionamento de nossas vias. Um comboio típico graneleiro de 40 mil toneladas que navega nos rios transporta o mesmo que cerca de 900 carretas de 45 toneladas, gerando uma vantagem incomparável de custo de transporte e emissões de gases”, compara Vasconcellos. ◀



O TRABALHO DO EMPREENDEDOR JOSÉ DUARTE

Paraense nascido no bairro de Canudos, em Belém, José Duarte é filho de portugueses e um dos empresários que ajudaram a construir a trajetória da indústria paraense. Durante os anos em que trabalhou junto ao Sistema Fiepa, conta que viu a Federação atuar de forma efetiva a favor da classe industrial.

José Duarte aprendeu cedo o valor do trabalho, aos 12 anos, quando começou a ajudar o pai nos negócios da família, que incluíam armazém, estiva, padarias, casa de moagem e torração de café. O talento para a matemática e negociação levaram o jovem a vender os produtos fora da capital. “Lembro que viajava para a zona Bragantina, Santa Izabel, Castanhal e Igarapé-Açu, vendendo o café que meu pai produzia”, conta.

Pouco tempo depois, aos 16 anos, recebeu proposta de um amigo para trabalhar como despachante de uma companhia aérea e daí passou a vendedor da Belém Representações, comercializando o conhaque de alcatrão São João da Barra, as sardinhas Vitória e um café em grão da Bahia. Empreendedor por natureza, Duarte juntou o dinheiro que ganhou nessas empreitadas e resolveu montar o próprio negócio. “Abri a sorveteria Ideal, lá no bairro de Canudos. Era meu primeiro empreendimento e eu estava muito orgulhoso”, relembra.

Mais tarde, o empresário casou com Zumira Santos e teve uma menina, Ilda do Carmo. Com a responsabilidade de sustentar uma família, pediu empréstimo e abriu um posto de gasolina, mas não por muito tempo. Logo resolveu dedicar-se àquilo que seria sua paixão: a panificação. “A primeira panificadora que tive foi em sociedade com meu cunhado, chamava-se Cruz Maltina. Quando ele faleceu, abri a Imperial e, por último, a Hollywood”, relata.

Durante sua atuação na área, foi presidente do Sindicato da Panificação, por muitos anos, chegando a vice-presidente da Associação Brasileira de Panificação. José Duarte conta que os sindicatos eram muito atuantes no Pará e no Brasil e que brigou muito por preços justos na venda da matéria-prima. “Tive oportunidade de visitar outros países e conhecer muitas fábricas modernas de pão. Algumas sem contato manual nenhum, outras máquinas expressas. Eu acompanhava a evolução e as inovações na indústria pelo mundo e compartilhava as experiências aqui no Pará, mas, embora replicasse o conhecimento aqui, as máquinas eram muito caras, não tínhamos condições de investir tanto naquela época”, lembra.



“Eu acompanhava a evolução e as inovações na indústria pelo mundo e compartilhava as experiências aqui no Pará, mas, embora replicasse o conhecimento aqui, as máquinas eram muito caras, não tínhamos condições de investir tanto naquela época.”

José Duarte

Na Fiepa, foi vice-presidente na gestão de Gabriel Hermes e também diretor secretário e diretor tesoureiro nas gestões seguintes (Flexa Ribeiro, Danilo Remor e José Conrado). O empresário recorda as viagens que fez, acompanhando Gabriel Hermes à Confederação Nacional da Indústria (CNI) em busca de recursos para construir o prédio da Fiepa e, posteriormente, o Sesi Ananindeua. “Lembro que o presidente da CNI na época era o Albano Franco. Queríamos construir o prédio, mas não tínhamos os recursos necessários. Então, fomos lá tentar, explicando a importância da obra e conseguimos”, relata.

Além das conquistas que participou quando atuou junto à Federação, ele recorda com destaque da grande honraria que recebeu quando foi homenageado com a medalha de mérito industrial Miguel Simão Bitar por conta de sua atuação no setor da panificação. “Senti-me grato e recompensado por meus esforços e contribuição. Foi uma linda homenagem, onde reuni amigos e familiares mais queridos”, relembra. ◀



JUSTIÇA DO TRABALHO

JOSÉ MÁRIA DA COSTA MENDONÇA

VICE-PRESIDENTE DA FIEPA, PRESIDENTE DO CENTRO DAS INDÚSTRIAS DO PARÁ (CIP) E PRESIDENTE DO CONSELHO TEMÁTICO DE INFRAESTRUTURA DA FIEPA

Pelo último levantamento realizado que tomamos conhecimento, a Justiça do Trabalho tinha 50 mil funcionários e custava mais de 17 bilhões de reais à sociedade brasileira. Números estratosféricos. Neste ritmo, impulsionados por leis difusas e contraditórias, originadas do fascismo, adaptadas pela surrada e carcomida teoria da luta de classes dos anos 60 do século passado, rapidamente o judiciário trabalhista se tornará o maior empregador do Brasil, com custos que se assemelham aos do Bolsa Família e ganhos injustos, premiando a falta de lealdade e privilegiando as reclamações maquiadas.

Mesmo com esses números fantásticos, juízes e demais funcionários são sobrecarregados de trabalho. Jovens juízes são obrigados a despachar um número desproporcional de processos sem que lhes seja dado tempo suficiente para estudar devidamente a questão e, desta forma, se colocam normalmente favoráveis àqueles que julgam mais fracos, os reclamantes. Esta distorção é a causa de no Brasil se criar e fechar um número enorme de empresas. Estamos castrando o empreendedorismo dos nossos cidadãos.

Temos conhecimento de inúmeros casos cujo valor da causa foi tão alto, que inviabilizou a empresa. Há um caso que, por ser emblemático, eu me recordo: em um salão de beleza no qual trabalhavam 12 profissionais, um dos funcionários, após um desentendimento com a proprietária, entrou com uma ação na Justiça do Trabalho. “Bem orientado” por um advogado, ganhou a causa, cujo montante foi superior ao valor do salão. Não recordo se a decisão acabou com a empresa e deixou 11 desempregados ou se o salão mudou de dono. Pergunta-se: onde ficou a justiça neste momento? A Justiça do Trabalho tem um lado que desequilibra a disputa.

Nossas leis trabalhistas foram calcadas, para não dizer copiadas, nas leis fascistas da Itália, de Benito Mussolini, dos anos 40 do século passado, e absorvidas pela esquerda brasileira, esta mesma que ocasionou o “petrolão” e os escândalos dos fundos de pensão recentes.

Leis arcaicas, desequilibradas, capengas e que não buscam a justiça aos moldes do fascismo são imperativas e desiguais. Para exemplificar, se o empregador faltar em uma audiência, é considerado revel e perde a ação; no caso do reclamante, este pode faltar inúmeras vezes, podendo voltar a questionar o que quiser, ao gosto de seu advogado. Existem casos na justiça de um reclamante com três causas contra a mesma empresa, com três advogados diferentes, e nada se pode fazer; tudo é permitido. A política é reclamar o máximo possível para fazer um bom acordo. Quando a empresa não se submete a esta chantagem, corre o risco de perder muito mais. A moda da ocasião é a imputação ao empregador de assédio moral, totalmente subjetivo. Se o empregador cobrar a produção de seu funcionário e cometer o vacilo de alterar a voz, pode ser enquadrado nesta moda atual de assédio moral. Um advogado teve essa ideia em algum lugar do Brasil, ganhou a causa e todos os demais estão se utilizando desta mesma argumentação. O reclamante e seu patrono sabem que ou ganham ou não perdem. Onde está a justiça?

À luz do bom senso, o melhor seria que não existisse a Justiça do Trabalho, tanto que o Brasil é um dos poucos países do mundo, senão o único, a ter uma Justiça caracterizada desta forma. Mas, acreditando que ainda existem no Brasil trabalhadores hipossuficientes, vamos supor ser necessária, porém, que sejam colocados parâmetros como, por exemplo, que a indenização máxima não exceda a 12 salários mínimos e que os reclamantes não tenham salários superiores a 3 salários mínimos e que seja exigido o pagamento da sucumbência para evitar reclamações graciosas sem sentido. Isso seria o início da correção de nossas leis trabalhistas e, talvez, seria uma forma de salvar o empreendedorismo no Brasil.

Com estas medidas, diminuiria a indústria de processos trabalhistas e seus profissionais, de todos os níveis, seriam deslocados para onde fossem verdadeiramente úteis e, com seus conhecimentos, contribuiriam com resultados mais positivos à Nação Brasileira. ◀



Investir em saúde gera produtividade

EMPRESAS COMPROVAM QUE ATIVIDADES ESPORTIVAS PODEM MELHORAR A QUALIDADE DE VIDA DOS TRABALHADORES E O RENDIMENTO NO AMBIENTE DE TRABALHO

Pesquisa realizada pelo Serviço Social da Indústria (Sesi) com 500 médias e grandes empresas mostra que, para 48% delas, ações para aumentar a segurança no ambiente laboral e promover a saúde de trabalhadores reduzem as faltas ao trabalho. Para 43,6%, esses programas aumentam a produtividade no chão de fábrica e 34,8% apontam que tais ações reduzem custos. Por isso, as empresas dão grande importância ao tema.

A mesma pesquisa revela também que, para mais de 76% dos entrevistados, a atenção deve aumentar muito nos próximos cinco anos, já que as empresas têm se voltado para o bem-estar do trabalhador, para a maior conscientização das

empresas e para a prevenção de acidentes de trabalho.

No Pará os cuidados com a saúde e o bem-estar dos profissionais também têm apresentando evolução. É crescente o número de indústrias que investem em ações de qualidade de vida, incentivam a prática esportiva e estimulam a melhoria da saúde em espaços dentro das suas instalações.

A Bertolini, empresa de transportes de cargas, é uma dessas organizações. Os funcionários da unidade de Belém contam com uma academia de ginástica dentro da empresa, onde podem realizar aulas de musculação com acompanhamento de um instrutor de Educação Física.

A preocupação com o bem-estar dos trabalhadores aumentou há 10 anos, depois que um funcionário teve um mal-estar, enfartou e faleceu na unidade. “Isso serviu como incentivo para desenvolvermos mais ações de qualidade de vida, como a academia. Hoje os funcionários frequentam o espaço nos horários de intervalo ou antes e depois de seus expedientes”, conta Micaeli Dias, trainee de RH da Bertolini.

Antes de iniciar as atividades, os trabalhadores são avaliados duas vezes, uma para a obtenção do Atestado de Saúde Ocupacional (ASO) e a segunda pela própria professora de Educação Física que atua na academia. Entre as principais motivações para frequentar as aulas



Depois que peguei o gosto pela corrida, procurei orientação médica com endocrinologista, nutricionista e, desde então, não parei mais.”

EDILENE BRITO, 47 ANOS, ANALISTA OPERACIONAL DA BERTOLINI E USUÁRIA DA ACADEMIA QUE A EMPRESA MANTÉM PARA OS EMPREGADOS

estão as dores na coluna por problemas posturais e a busca pela melhoria no condicionamento físico.

Os resultados obtidos ao longo dessa década são positivos. “Entre os participantes, é visível a melhoria do condicionamento, assim como os índices relacionados ao controle de quadros como colesterol alto. Outro indicador que obteve melhoria foi a redução no número de faltas, já que funcionário saudável têm menos ausências na jornada de trabalho”, indica Micaeli.

Todo esse desempenho representa ainda um ganho na produtividade. “Manter ações que trazem descontração aos funcionários melhora o ambiente de trabalho e, por consequência, eles produzem mais e com mais satisfação”, diz a profissional. Além da academia, a Bertolini desenvolve campanhas comemorativas, caminhadas e passeios de bicicleta, compondo um calendário anual de atividades.

Quem não perde uma aula é a analista operacional Edilene Brito, 47 anos. Há seis ela iniciou a prática da caminhada e, em seguida, passou a correr. “Engordei um pouquinho, não estava gostando do que via no espelho e me sentia muito cansada. Então decidi que era hora de praticar alguma atividade física. Depois que peguei o gosto pela corrida, procurei orientação médica com endocrinologista, nutricionista e, desde então, não parei mais”, conta Edilene.

E ao ser perguntada se obteve melhorias com a prática, a analista é direta: “Melhorou tudo! Alimentação, respiração, o sono melhorou bastante também. Logo depois de começar a correr me senti mais bem-disposta e sem aquele cansaço excessivo no fim do dia. Isso foi imprescindível para o meu desempenho no trabalho”, comemora. Os benefícios foram tantos que hoje Edilene incentiva os colegas a manterem uma vida mais saudável. “Levo muita gente para a academia e para participar de corrida de rua e já formamos até uma equipe de corrida”, relembra. ➡

MAIS DISPOSIÇÃO NO DIA A DIA

Quem também investe na qualidade de vida dos funcionários é a Sococo, indústria com unidades no Distrito Industrial de Ananindeua, Santa Izabel e Moju. Uma profissional de Educação Física contratada pela empresa tem o apoio de uma equipe terceirizada para acompanhamento regular dos trabalhadores.

Entre as ações mantidas estão as aulas diárias de ginástica laboral preparatória e compensatória para todos os setores e as sessões de ginástica relaxante, às sextas-feiras, nos setores administrativos. A fiscal de produção Michele Pereira é participante assídua das aulas, e apesar de não ter problemas de saúde, percebe nos colegas a importância das ações de saúde mantidas pela empresa. “Com a ginástica ficamos mais dispostos, temos a preparação correta para desenvolver nossas atividades”, observa.

Outro grande diferencial é o acompanhamento regular da saúde dos trabalhadores. “De três em três meses os funcionários passam por uma avaliação física básica, com medição do IMC, índice cintura-quadril e o controle de peso. Dessa forma é possível acompanhar um trabalhador, saber se ele teve ganho ou perda de peso, se apresenta alguma reclamação constante ou pode desenvolver algum problema de saúde que possa ser evitado”, detalha Andressa Dolzane, instrutora de ginástica laboral da Sococo.

Outro diferencial da Sococo é



Meu condicionamento e disposição melhoraram muito depois que comecei a fazer os exercícios. Eu me sentia muito cansada e notei a melhoria no meu dia a dia, tanto no trabalho quanto na vida pessoal.”

GLEIBIANE LOPES, FISCAL NA SOCOCO E INTEGRANTE DA BRIGADA DE INCÊNDIO DA EMPRESA

o treinamento regular da Brigada de Incêndio. “Essa equipe recebe um treinamento diferenciado porque precisa estar pronta para atuar com agilidade em caso de emergência. Então eles fazem exercícios cardiovasculares e de ginástica localizada. Assim eles ficam com o condicionamento físico em dia para aten-

der qualquer ocorrência”, explica Andressa.

A fiscal Gleibiane Lopes, de 28 anos. Integra esse grupo há um ano e meio e já percebe os resultados desse treinamento diferenciado. “Meu condicionamento e disposição melhoraram muito depois que comecei a fazer os exercícios. Eu me



“Com a ginástica ficamos mais dispostos, temos a preparação correta para desenvolver nossas atividades. Não tive nenhuma complicação de saúde, mas percebo colegas que desenvolveram algum problema e com o acompanhamento que a empresa oferece puderam se recuperar o mais rápido possível.”

MICHELE PEREIRA, FISCAL DE PRODUÇÃO DA SOCOCO

sentia muito cansada e notei a melhoria no meu dia a dia, tanto no trabalho quanto na vida pessoal”, indica.

Apesar de não ter dados estatísticos sobre redução de faltas ou ocorrências médicas, a instrutora afirma que quem é dedicado às práticas consegue um melhor desempenho na sua jornada de trabalho e até na vida particular. “Todos os funcionários são incentivados a fazer a ginástica e manter um estilo de vida mais saudável. Alguns são mais resistentes e a gente chama para um diálogo mais próximo, para esclarecer a importância e os benefícios”, fala a instrutora.

De acordo com Éder Palheta, gerente de Cultura, Esporte e Lazer do

Sesi Pará, investir no bem-estar do trabalhador é garantia certa de produtividade para as empresas. “Todo profissional dedica boa parte do seu dia para o trabalho, então é importante que ele insira na sua jornada um período para o esporte ou alguma prática que lhe proporcione o relaxamento e ainda colabore para a melhoria de seu condicionamento físico”, pontua.

No Pará, o Sesi oferece diversas modalidades esportivas em suas unidades como natação, vôlei, futsal, futebol, futebol society, tênis, pilates e musculação. “Toda a prática vem garantir um profissional mais produtivo e saudável para o ambiente de trabalho e também para as suas famílias”, garante. ☐

DICAS PARA TER MAIS QUALIDADE DE VIDA

- ☐ **Tenha uma atividade física regular**
- ☐ **Passa a consumir mais legumes, verduras, frutas e azeite de oliva**
- ☐ **Não corte totalmente os carboidratos da sua dieta. Prefira os tipos classificados como complexos, a exemplo do arroz integral**
- ☐ **Beba dois litros de líquidos por dia, preferencialmente água**

A INTEGRAÇÃO ENTRE AS EQUIPES TRAZ RESULTADOS POSITIVOS PARA AS EMPRESAS

O trabalho em equipe tem se fortalecido em um mercado que está em crescente competitividade e otimização de processos. Contudo, não é tarefa simples agregar pessoas no ambiente profissional. É um processo que requer conhecimento e comunicação em todos os níveis organizacionais. “Acredito que algumas das principais dificuldades do empresário é trabalhar de forma estratégica com definições de metas objetivas e comunicá-las de maneira precisa para sua equipe. Muitas vezes o resultado não é alcançado simplesmente porque não está claro para a equipe o que deveria ser realizado”, observa o empresário Renivaldo Santos, da Gold Engenharia.

Dentro de uma estrutura organizacional, a missão, os valores e os objetivos devem impulsionar o funcionamento de uma empresa. Contudo, essas definições devem ser estabelecidas e alinhadas a partir do nível estratégico pela liderança da organização. Para Otávio Ferreira, diretor da Sollo Empreendimentos, estes pontos são essenciais para resultados satisfatórios. “Para que o líder influencie seu grupo e o auxilie nas tomadas de decisão, se faz necessário que adquira conhecimentos estratégicos de gestão de pessoas. Isso cria uma grande confiança aos liderados e permite estabelecer uma integração mais consolidada, direcionada pelas motivações e pelos interesses que se agregam à organização”, ressalta.

Dados do instituto americano Gallup mostram que as organizações que enxergam seus colaboradores além da ótica econômica e com o emprego de valores de sociedade e valores humanos nos critérios de decisão, conseguem melhorar o ambiente de trabalho, ampliando a rede de parceiros e disseminam melhor o propósito em comum. Além disso, o instituto publicou em 2013 um relatório sobre a Situação de Trabalho Norte-Americano, no qual foi identificado que apenas 30% dos funcionários estão ativamente comprometidos com seu trabalho, 50% dos funcionários passam seu tempo na empresa, enquanto 20% demonstram descontentamento de forma contraproducente.

Para obter decisões mais assertivas e estratégicas



melhor direcionadas, organizações no mercado buscam ferramentas de auxílio às lideranças através de métodos de treinamento e técnicas com resultados já comprovados, entre elas o coaching. A coach Raquel Conde entende que, para que a integração aconteça, é vital que pontos fundamentais na organização estejam claros e definidos, principalmente pelo nível estratégico: “A liderança da organização deve ter a visão clara de onde ela quer chegar, ter o senso de propósito, saber o porquê de sua existência e ter objetivos definidos. Depois de definidos esses pontos fundamentais, eles devem ser compartilhados a todos os integrantes da organização”, ressalta.

A partir do treinamento e direcionamento das lideranças, mudanças ocorrem no ambiente organizacional, entre elas o fortalecimento do trabalho coletivo. Empresas investem na inserção dos colaboradores nas atividades de maneira mais participativa e



Foto: Pedro Sousa

apostam num trabalho decidido de maneira democrática, criando no trabalhador o sentimento de pertencimento. “As ações são decididas e desenvolvidas com a participação dos grupos de interesses ou específicos, dependendo de sua natureza, cabendo a todos as responsabilidades pela elaboração, execução e o acompanhamento de planos, de forma que todos sintam-se importantes dentro do processo”, declara Otávio Ferreira.

INVESTIMENTO NAS PESSOAS

Além do alinhamento nos objetivos e metas da empresa, é importante que a liderança utilize a força da sua equipe. Para isso, é necessário observar características, competências, habilidades, talentos e perfis

“A liderança da organização deve ter a visão clara de onde ela quer chegar, ter o senso de propósito, saber o porquê de sua existência e ter objetivos definidos. Depois de definidos esses pontos fundamentais, eles devem ser compartilhados a todos os integrantes da organização.”

RAQUEL CONDE, COACH

a fim de promover engajamento e obter resultados. Para Raquel Conde, é perceptível quando a empresa e seus colaboradores não têm isso claro: “O líder deve mostrar que as áreas não são divergentes, mas sim complementares. Esse alinhamento só é possível se tiver metas comuns desafiadoras, compartilhamento de propósitos e significados, daí surge a necessidade das competências complementares. Quando isso acontece, o resultado é mais completo porque eles conseguem olhar por várias perspectivas”, pontua a coach.

Para verificar os níveis de desenvolvimento da interação, é fundamental a utilização de indicadores que, além de verificar o ritmo do processo para o alcance de metas, fazem um balanço de forças e fraquezas e buscam soluções para eventuais problemas através de novas estratégias desenvolvidas. Para Otávio Ferreira, a experiência de treinamento é válida, pois proporciona uma visão mais clara a respeito da organização: “Abriu muito mais o nosso leque e entendimento sobre tudo à nossa frente e nos conduz direcionados e de forma mais segura”, afirma.

O bom desempenho da organização é fruto de um intenso trabalho, uma engrenagem que funciona com a liderança e sua equipe. Integrados, eles conseguem promover o crescimento corporativo. “A excelência não acontece por acaso. Vem, em primeiro lugar, da paixão com que você faz e, em segundo lugar, do entendimento da sua capacidade. A liderança na busca de novos conhecimentos e o time ter a consciência que todos são importantes para vencer, é extremamente importante para o crescimento da organização”, completa Renivaldo Santos. ➔



PLANOS QUE SE CONCRETIZAM

CHEGADA DE NOVAS INDÚSTRIAS E AMPLIAÇÃO DE NEGÓCIOS SINALIZAM
INCREMENTO DE COMPRAS E VALORIZAÇÃO DE PROFISSIONAIS LOCAIS



📍 *Planta da nova fábrica da Correias Mercúrio que está em construção em Marabá*

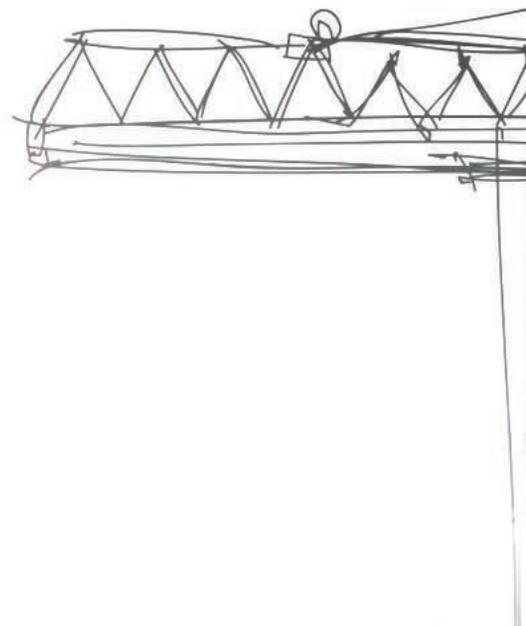
Há pouco mais de um ano, o Governo do Estado anunciou a prorrogação de incentivos fiscais para empresas no Pará por mais 15 anos com o objetivo de fomentar os investimentos das indústrias instaladas no estado e atrair novos empreendimentos. Em contrapartida, é esperado que as indústrias beneficiadas verticalizem a produção, potencializando o surgimento de outras empresas prestadoras de bens e serviços, empregando mão de obra local para, conseqüentemente, aquecerem a economia paraense.

Apesar de ainda ter muito a melhorar, números apontam que o esforço das grandes empresas em comprar no Pará tem sido uma realidade. Um levantamento feito pela Iniciativa Redes – Inovação e Sustentabilidade Econômica, da Federação das Indústrias do Estado do Pará (Fiepa), mostra que as compras locais de bens e serviços correspondiam a apenas 19% no ano 2000 e chegaram a 58% em 2014. A expectativa é que os próximos empreendimentos que estão se instalando no Pará continuem deixando este legado positivo de desenvolvimento.

Ainda segundo pesquisa da Redes/Fiepa, o Pará deve receber perto de R\$ 180 bilhões em investimentos a partir de projetos estruturantes até 2020, com a geração de mais de 190 mil novos postos de trabalhos diretos e indiretos nas diversas regiões do estado.

O que era projeção começa a se tornar realidade com a instalação de novas empresas em todo o estado. Em Marabá, no sudeste paraense, a Correias Mercúrio é uma das indústrias que vão aquecer a economia da região. A líder de mercado de correias transportadoras deve iniciar suas atividades ainda neste segundo semestre com o pleno funcionamento previsto para o início de 2017. Segundo a empresa, em resposta institucional, os fornecedores locais foram priorizados durante o processo de instalação da nova planta e devem continuar contribuindo quando a fábrica estiver em operação. Quando em funcionamento, atenderá diversos clientes que atuam nos segmentos de mineração, siderurgia, construção e agronegócio, principalmente nas regiões Norte, Nordeste e Centro Oeste do país.

Ainda segundo a Correias Mercúrio, a mão de obra local terá prioridade na indústria. Até entrar em pleno funcionamento em 2017, a fabricante espera gerar 200 novas vagas diretas e indiretas de emprego. “Neste momento, os profissionais em processo de contratação têm, majoritariamente, nível técnico. Nós estamos comprometidos com o desenvolvimento local e investimos na formação de mão de obra, uma vez que Marabá não tem histórico de manufatura de borracha. Para tanto, montamos em parceria com o Senai o curso de Formação em Tecnologia da Borracha. O curso, totalmente gratuito, formou 50 alunos, sendo que 10 já foram contratados nesta fase inicial de partida da operação. Nossa expectativa é privilegiar sempre as contratações na região”, posiciona-se a Correias Mercúrio. ➔



**O PARÁ DEVE
RECEBER R\$ 180
BILHÕES EM
INVESTIMENTOS
ATÉ 2020, COM A
GERAÇÃO DE
190 MIL EMPREGOS**



NEGÓCIOS EM DIFERENTES REGIÕES

O Grupo Alloys Pará também chega ao estado para implantar nove unidades de transformação de alumínio no município de Barcarena, nordeste paraense. A previsão é que, em outubro deste ano, comece a terraplanagem para as duas primeiras fábricas: de tarugos e de reciclagem.

Com as facilidades conseguidas para se implantar no Pará, o diretor-presidente da empresa, Marcel Popovici, garante deixar um legado de desenvolvimento, começando por priorizar os fornecedores e a mão de obra locais. “Com todas as fábricas em operação, aproximadamente 600 empregos diretos e 2.400 indiretos serão criados. Nossa meta é trazer equipe técnica dos fornecedores de equipamentos para realizar treinamentos nas áreas de atuação das fábricas. Com isto, a maioria de nossos funcionários será do Pará. Também contaremos com os atendimentos da Fiepa para, por meio do Senai, buscarmos mão de obra necessária para operacionalizarmos as produções”, diz Popovici.

No sudeste do estado, Marabá vai receber o grupo Cevital, que trabalha com a produção de veículos e máquinas pesadas, com agroindústrias, geração de energia, mineração, entre outros negócios. Segundo o diretor geral da empresa, Adam Iskounem, o interesse do grupo no município é investir na siderurgia. Lá, serão gerados produtos como ferro-gusa, tarugos grandes, tarugos, bobinas a quente e trilhos.

A empresa deve produzir anualmente de 2,7 milhões a 3 milhões de toneladas de aço – com 2 milhões destinados à exportação –

e gerar 30 mil postos de trabalho na fase de implantação e até 8.000 empregos diretos e indiretos na operação.

Também na região sudeste do Pará está o projeto S11D, da Vale. O maior projeto de minério de ferro da história da companhia é um dos empreendimentos industriais que têm gerado saldo positivo na oferta de empregos no estado. Durante a fase de implantação do S11D em Canaã dos Carajás, foi alcançada a marca de 12,6 mil empregados trabalhando no pico das obras em 2015. Na fase atual, o projeto está gerando 2 mil em pregos permanentes. Segundo o Portal Exame, maior veículo de notícias sobre economia do país, Canaã aparece no topo da lista das cidades que mais criaram empregos formais em tempos de crise nos últimos dois anos e meio, com saldo de contratações de 5,1 mil pessoas. Previsto para entrar em operação neste segundo semestre de 2016, o S11D tem capacidade de produção de 90 milhões de toneladas anuais, que será atingida de forma gradual nos próximos anos.

Em visita técnica ao projeto no mês de agosto, uma comitiva do Sistema Fiepa fez um balanço das iniciativas que contribuíram para o desenvolvimento do projeto em Canaã dos Carajás. Quase 600 jovens

capacitados pelo Senai e Sesi foram absorvidos como trainees. Outra ação de impacto, desta vez conduzida pela iniciativa Redes/Fiepa, foi a parceria na revitalização da Associação Comercial de Canaã dos Carajás: quando o S11D começou a ser mantenedor da Redes/Fiepa, no ano de 2011, apenas 40 empresas eram associadas. Com o intenso trabalho de fomento, por meio de capacitações, campanhas para regularização de empresas e encontros de negócios, o número de fornecedores locais saltou para mais de 300 empresas.

A Vale tem contribuído de maneira crescente para o fomento às compras locais. Este ano, a mineradora levou o Prêmio Redes de Desenvolvimento na categoria Absolutus pelo alto volume de compras locais em 2015. “Consideramos nossos fornecedores parceiros nessa jornada de 16 anos de trabalho junto com a Redes/Fiepa e com as associações comerciais dos municípios pela estruturação da internalização das compras locais. Em 2015, foram mais de R\$ 6 bilhões, comprados com fornecedores aqui estabelecidos. Esse número representa mais de 50% do nosso montante de compras locais e operações no Pará”, comenta Luiz Scavarda, gerente geral de Suprimentos.

📍 O Projeto S11D, maior empreendimento de minério de ferro da Vale, se prepara para entrar em operação





Foto: Divulgação

A FORÇA DE TRABALHO DA SINOBRAS CONTA COM 79% DE PARAENSES

INTERNALIZAÇÃO DE RIQUEZAS

A Sinobras, indústria produtora de vergalhões, telas, treliças, arames recozidos e outros, atua no Pará, no município de Marabá, desde 2007, sendo uma das empresas que mais investe no estado. Para o gerente de suprimentos da empresa, Rayner Caldeira Leite, a valorização de fornecedores e mão de obra locais trazem ganhos significativos não só para a região, mas para o próprio empreendimento.

“Atualmente, a força de trabalho da Sinobras conta com 79% de paraenses. O desenvolvimento mercado/fornecedor local traz para a Sinobras uma sinergia com a necessidade da empresa, que possibilita um atendimento mais ágil e eficaz, gerando competitividade e renda

para a região”, testemunha Rayner Leite.

Marcel Souza, executivo de gestão da Redes/Fiepa, observa que o interesse pelo Pará tem aumentando bastante, sobretudo nesta década, motivado pelos incentivos fiscais, pelos recursos naturais e pela posição geográfica do estado. O gestor destaca o papel da Fiepa junto ao Governo para criar meios de atrair estes investimentos, visando benefícios para a população local. “Estamos trabalhando junto a nossos fornecedores para que estejam prontos a atenderem os projetos que já estão aqui e os que ainda vão se instalar. Ficamos na expectativa de que os próximos empreendimentos continuem olhando com prioridade para a nossa região, transformando seus negócios em qualidade de vida, renda e emprego para os paraenses”, destaca Marcel. ➡

Sabor amazônico ganha o mundo

EMPRESÁRIOS INVESTEM NOS SABORES REGIONAIS E ENCONTRAM OPORTUNIDADE DE CONQUISTAR NOVOS MERCADOS

Uma famosa canção paraense diz: “Quem vai ao Pará, parou. Tomou açaí, ficou”. Mas há algum tempo visitantes e *chefs* de todo o mundo perceberam que o estado tem muitas outras delícias além do açaí. E o que não falta é gente de todas as partes do mundo interessada em conhecer o que de melhor – e mais saboroso – o estado tem a oferecer.

Um dos principais divulgadores da gastronomia paraense foi Paulo Martins, chef paraense que, desde a década de 90, aproximou a culinária paraense e amazônica de referências nacionais e internacio-

nais. Foi ele quem fundou o Festival Ver-o-Peso da Cozinha Paraense, realizado desde 2000 em Belém e que se tornou o maior evento de gastronomia da Amazônia.

Hoje, a família Martins dá prosseguimento ao legado do chef e garante que o que é feito aqui chama a atenção de quem entende de gastronomia, assim como daqueles apaixonados por novos gostos. “Nossos sabores, apesar de únicos e pouco conhecidos pela maioria das pessoas de fora da Amazônia, são universais. Eles agradam sensorialmente o consumidor e geram interesse e curiosidade em quem tem

oportunidade de prová-los. Difícilmente quem provou tucupi, cupu-açu, bacuri ou farinha, deixa de gostar. Pode ter um estranhamento no primeiro impacto, mas normalmente volta a provar e depois se torna fã”, explica Joanna Martins, diretora do Instituto Paulo Martins e filha do chef.





Fotos: Pedro Sousa



NOVOS MERCADOS

Quem já tem um longo caminho no ramo industrial percebeu o interesse do consumidor pelos produtos amazônicos e passou a diversificar os negócios, incorporando itens regionais para alcançar e envolver novos mercados. A Mariza Alimentos, conhecida há 33 anos por produtos tradicionais como biscoitos e massas, passou a produzir também molho de pimenta, palmitos de açaí e de pupunha, além de goma e farinha de tapioca. “Em todos esses produtos somos líderes de mercado, não só no Pará como em outros estados. Somos a maior indústria de molhos de pimenta do país”, conta Josyanne Cantuária, coordenadora de Vendas e Marketing.

Somente na linha regional, a Mariza chega a produzir 1.200 toneladas/mês e a intenção é seguir descobrindo novos sabores. “Sempre estamos buscando novos mercados e demandas para que possamos ampliar nosso mix e atender melhor nosso cliente, que hoje está no Brasil e na América Latina”, fala a coordenadora. Ela revela que a empresa está em negociação para levar seus itens à Europa. “Acreditamos que o crescimento do setor é ascendente e muito promissor. A Mariza busca inovar também para contribuir com o crescimento do Pará”, diz.

Nossos sabores são universais. Eles agradam sensorialmente o consumidor e geram interesse e curiosidade em quem tem oportunidade de prová-los. Difícilmente quem provou tucupi, cupuaçu, bacuri ou farinha, deixa de gostar.”

JOANNA MARTINS, DIRETORA DO INSTITUTO PAULO MARTINS

De acordo com Joanna, a procura pelo que é produzido no Pará só tem aumentado nos últimos tempos. “No início, o meu pai era convidado para fazer eventos em outros estados, em restaurantes e hotéis e levava diversos produtos. E aí pensou ‘por que a gente não traz esses chefes pra cá pro Pará, para conhecerem a nossa cultura de perto?’. Desde então, outras pessoas também têm feito o trabalho de divulgar a culinária paraense e o interesse só tem crescido”, observa.

O Instituto nasceu há mais de três anos a partir da necessidade de formalizar o trabalho iniciado por Paulo Martins. “As pessoas que buscavam algum produto nosso, nos encontravam por indicação, de uma maneira informal e vimos que precisávamos profissionalizar esse contato. Existia demanda e era importante oferecer esse serviço de maneira estruturada e com qualidade”, relembra Joanna. Assim surgiu a Manioca, marca que comercializa produtos de base regional e tem como principais compradores restaurantes que adicionam o toque paraense aos seus pratos.

Atualmente, a cartela de produtos da Manioca é composta pelo doce de cupuaçu, açúcar aromatizado com cumaru, azeite aromatizado com pimenta de cheiro, licor de flor de jambu, tucupi preto e geleias

de pimenta, jambu, priprioca, açaí e taperebá. No primeiro semestre de 2016, foram produzidas 20 toneladas de insumos, que chegaram a restaurantes e empórios de cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná, Distrito Federal e Maranhão.

A perspectiva da empresa é chegar também ao mercado internacional – e até antes do previsto. “De acordo com o plano de negócios da Manioca, partiríamos para o exterior em um período de 10 anos, mas a procura tem sido tão grande, que acredito que em dois anos podemos chegar aos Estados Unidos e Espanha”, antecipa Joanna. ➔



CERVEJAS AMAZÔNICAS

Assim como os alimentos, as bebidas paraenses também conquistam cada vez mais admiradores em todo o país. A cervejaria Amazon Beer é pioneira no ramo de cervejas artesanais no Pará e no Brasil. Quando foi fundada, no ano 2000, existiam apenas outras três cervejarias no mesmo estilo em território brasileiro. “O método artesanal de fabricação é antigo e consolidado em países da Europa e nos Estados Unidos, mas, desde o princípio, percebemos que não queríamos copiar o que estava sendo feito fora. Isso não era suficiente; por isso resolvemos valorizar as coisas da Amazônia”, lembra Caio Guimarães, um dos proprietários da cervejaria.

A fabricação e venda das cervejas teve início na Estação das Docas, onde a cervejaria permanece

O método artesanal de fabricação é antigo e consolidado em países da Europa e nos Estados Unidos, mas desde o princípio percebemos que não queríamos copiar o que estava sendo feito fora. Isso não era suficiente, por isso resolvemos valorizar as coisas da Amazônia.”

CAIO GUIMARÃES, UM DOS PROPRIETÁRIOS DA CERVEJARIA AMAZON BEER

até hoje, mas ganhou expansão em uma nova unidade na estrada da Maracacuera, em Icoaraci. A partir de 2011, a Amazon Beer passou a ser engarrafada, o que viabilizou a comercialização em outros espaços de venda, como supermercados e casas especializadas. O sabor da cerveja regional ultrapassou as fronteiras do estado e hoje é possível degustar uma autêntica pilsen Forest ou a lager River em todas as regiões brasileiras, incluindo estados como São Paulo e Pernambuco.

A produção inicial de 11 mil litros/mês hoje chega a 120 mil litros mensais, utilizando insumos como bacuri, açaí, cupulate (chocolate feito da semente do cupuaçu), priprica e erva chama. “Há um interesse crescente por cerveja artesanal e a Amazon Beer tem um apelo diferente: utiliza ingredientes exóticos, que as pessoas desconhecem, o que gera uma curiosidade inicial. São exóticas e tem *drinkability*, ou seja, se incorpora ao dia a dia como uma bebida agradável”, detalha Caio.



Fotos: Pedro Sousa

INTERESSE INTERNACIONAL

Todo esse desempenho e crescente sucesso dos sabores amazônicos é acompanhado pelo setor industrial, que apoia e valoriza o potencial do estado. Dados do Centro Internacional de Negócios da Federação das Indústrias do Estado do Pará (CIN/Fiepa, unidade que apoia a internacionalização de empresas, nas últimas duas décadas, o açaí tomou a liderança do abacaxi, tornando-se o principal produto da fruticultura paraense no mercado exterior. Em 2015, chegou ao valor de 23.382.003 milhões de dólares FOB (Free On Board), alcançando um crescimento de 2,2% em relação ao valor exportado em 2014. Exportado principalmente em polpa, o açaí vem se diversificando com maior valor agregado, ganhando novos mercados em 22 países.

Os números de atendimento no CIN/Fiepa comprovam que o interesse pelos produtos paraenses só cresce. “De cada dez atendimentos sobre inteligência comercial, nove são para saber como exportar as frutas do Pará, em particular o açaí”, indica Raul Tavares, coordenador do Centro. Ele completa dizendo que “a qualidade do fruto relacionada com o suprimento de vitaminas, minerais e, principalmente, como excelente energético, abriram ótimas alternativas para a sua comercialização, tornando o produto obrigatório nas academias e centros de ginástica, assim como nos principais restaurantes, no Brasil e no exterior. No mercado nacional, os estados do Rio de Janeiro e de São Paulo consomem, respectivamente, cerca de 600 e 1.000 toneladas a cada mês de polpa da fruta”, ressalta o coordenador do Centro Internacional de Negócios do Pará. ☑

PREMIAÇÃO NACIONAL

Em 2014, a qualidade da cerveja paraense produzida pela Amazon Beer foi reconhecida nacionalmente quando a Stout Açaí foi eleita a melhor cerveja artesanal do país, concorrendo com outras 400 marcas de todo o Brasil no Concurso Brasileiro de Cerveja, realizado em Blumenau (SC). No exterior é possível encontrar a Amazon Beer no Japão e uma cervejaria inglesa está licenciada a produzir a Forest e a Bacuri Beer na Inglaterra, a partir dos insumos enviados do Pará. Em breve, a marca deve desembarcar em terras americanas.



Indústria 4.0, a nova revolução industrial

O OBJETIVO É CRIAR FÁBRICAS INTELIGENTES PARA TORNAR A PRODUÇÃO INDUSTRIAL MAIS AUTÔNOMA E AS INDÚSTRIAS MAIS COMPETITIVAS

O mundo tem mostrado uma necessidade urgente de massificar a produção de forma sustentável e competitiva, atendendo às regras impostas pela nova revolução industrial – também chamada de Indústria 4.0 ou Manufatura Avançada. Os termos dizem respeito à integração digital de diferentes etapas da cadeia de valor dos produtos industriais, desde o desenvolvimento até o uso. Mas, para vivermos essa transição da terceira para a quarta revolução industrial, precisamos entender como chegamos nessa era dominada por controle dos processos, ganhos de escala, padronização, elevada qualidade e grandes reduções de custos de produção.

O conceito de Indústria 4.0 ainda é bem recente. Ele se refere às principais inovações tecnológicas nos campos de automação, controle e tecnologia da informação aplicadas aos processos de manufatura nos quais, a partir de Sistemas Cyber-Físicos, Internet das Coisas e Internet dos Serviços, os processos de produção tendem a se tornar cada vez mais eficientes, autônomos e customizáveis.

O termo foi usado pela primeira vez em 2010, durante a Feira de Hannover, na Alemanha, originado a

partir de um projeto de estratégias do governo alemão voltadas à tecnologia. Em abril de 2013, na mesma feira, foi publicado um trabalho final sobre o desenvolvimento da Indústria 4.0, explicando seu fundamento básico: conectando máquinas, sistemas e ativos, as empresas poderão criar redes inteligentes ao longo de toda a cadeia de valor, que podem controlar os módulos da produção de forma autônoma. Ou seja, as fábricas inteligentes terão a capacidade e autonomia para agendar manutenções, prever falhas nos processos e se adaptar aos requisitos e mudanças não planejadas na produção.

Tudo isso se traduz em um novo contexto das grandes revoluções industriais. Com as fábricas inteligentes, diversas mudanças ocorrerão na forma em que os produtos serão manufaturados, causando impactos em diversos setores do mercado. Entre os princípios necessários para o desenvolvimento e implantação da Indústria 4.0 estão a capacidade de operação em tempo real, a virtualização, a descentralização da tomada de decisões, a orientação de serviços a partir da utilização de arquiteturas de *software* e a modularidade, produzindo de acordo com a demanda.

USO DA TECNOLOGIA PELAS EMPRESAS



BRASIL NO CAMINHO CERTO

Estudo realizado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), em janeiro deste ano, revelou que a indústria concentra o uso das tecnologias digitais e que sua utilização é duas vezes maior que na fabricação de produtos. Essa foi a primeira pesquisa nacional sobre a adoção de tecnologias digitais relacionadas à Indústria 4.0 e alcançou 2.225 empresas de vários portes.

O estudo identificou a adoção de dez tipos de tecnologias digitais pelas empresas e seu uso em diferentes estágios da cadeia industrial, onde grande parte dos esforços concentrou-se na fase dos processos, com 73% utilizando ao menos uma tecnologia digital na etapa de processos, 47% na etapa de desenvolvimento da cadeia produtiva e apenas 33% em novos produtos e novos negócios. A pesquisa indica que o Brasil segue um caminho natural, passando primeiro pela fase de otimização dos seus processos para, então, chegar a aplicações mais voltadas ao desenvolvimento de produtos e novos modelos de negócios.



[Saiba mais sobre a experiência da Alemanha com a Indústria 4.0](#)

Em uma entrevista dada à CNI em junho deste ano, o pesquisador do Senai CETIQT, Flavio Bruno, alertou para o fato de que o Brasil não pode se atrasar nesse processo. Flávio destacou que os empreendedores, velhos e novos, devem entender que a robotização vai se tornar acessível a todos nos próximos 5 ou 10 anos, quando o sistema de produção automatizado vai sair mais barato que as estruturas estáticas atuais e que, portanto, é preciso desmistificar essa ideia de que a Indústria 4.0 é uma tecnologia de ponta para indústrias como aeroespacial ou a farmacêutica. ➔



Foto: Pedro Sousa

CENÁRIO DAS EMPRESAS LOCAIS

Danilo Vilar (*foto*), agente de Mercado do Senai Pará e consultor do Brasil+Produtivo (B+P), programa do Governo Federal que tem a coordenação local do Senai, lembra que a iniciativa veio justamente para auxiliar pequenas e médias empresas paraenses com propostas de melhorias no processo de manufatura, em que não há necessidade de intervenções complexas. As interferências no âmbito do B+P se baseiam na redução de perdas para aumentar a produtividade nas empresas. “Por isso, as soluções precisam ser simples e de baixo custo, já que a ideia é inovar usando os recursos já disponíveis. Em momento de crise, é a saída mais inteligente e viável para quem não dispõe de recursos para grandes investimentos”, comenta agente do Senai.

O consultor exemplifica com as indústrias de alimentos no Pará, que já percebem a necessidade de melhorar seus processos e investir mais em automação, embora não possam efetivar isso diante do atual cenário econômico difícil. “O importante é saber que estão no caminho certo. Ao final do Programa, já bem mais preparadas para enfrentar a nova realidade, essas empresas atendidas pelo B+P terão chances de captar recursos em iniciativas como o BNDES para financiamento de equipamentos e novas tecnologias que aperfeiçoem mais os seus processos”, destaca.

Considerando que toda empresa precisa competir no mercado global, essa é apenas a preparação de base. É preciso acelerar o processo em direção à digitalização dos processos tecnológicos, como já ocorre em outros países. “Na Alemanha, por exemplo, eles vivenciam um ambiente de fábrica mais inteligente, empregam tecnologias avançadas, inovadoras, e já conseguem se beneficiar com a redução de energia e de custos com a manutenção de equipamentos, aumento de produtividade, mais eficiência no trabalho, entre outros benefícios”, detalha o agente do Senai. ◀



CONSEQUÊNCIAS DA NOVA INDÚSTRIA

Muitos impactos causados pela quarta revolução industrial afetarão o mercado, entre eles a necessidade de novos modelos de negócios, onde as empresas devem integrar ao produto necessidades e preferências específicas de cada cliente, oferecendo um produto customizado. Outro ponto que sofrerá grande impacto será a pesquisa e o desenvolvimento nos campos de segurança em Tecnologia da Informação (T.I), área que exigirá cada vez mais segurança e interação máquina-máquina.

No mercado profissional, as pessoas precisarão se adaptar. Ao mesmo tempo que os trabalhos manuais e repetitivos já vêm sendo substituídos por mão de obra automatizada, por outro lado, as grandes demandas em pesquisa e desenvolvimento tendem a oferecer muitas oportunidades para profissionais tecnicamente capacitados, com formação multidisciplinar para compreender e trabalhar com diversas tecnologias que compõem uma fábrica inteligente.





© Marivaldo Pascoal

PELA CONSTRUÇÃO E RESGATE DE VALORES

MARCELO GIL CASTELO BRANCO

PRESIDENTE DO SINDICATO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL DO ESTADO DO PARÁ – SINDUSCON

Com muito prazer e otimismo, compartilhamos e realizamos, em 27 de agosto, pelo segundo ano consecutivo, do Dia Nacional da Construção Social (DNCS). O Fórum de Ação Social e Cidadania (FASC) da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) incluiu a capital do Pará entre 24 municípios de todas as regiões do País que realizarão, simultaneamente, o maior evento de responsabilidade social do setor.

Com a organização e realização do Sindicato da Indústria da Construção do Pará (Sinduscon-PA), em parceria com o Sistema Fiepa, por meio do Sesi Pará, como realizador local, a programação beneficiou em 2015 mais de 500 trabalhadores no estado com diversas ações, serviços e entretenimentos na unidade do Sesi (Serviço Social da Indústria) em Ananindeua. Um total de 2.529 atendimentos foi registrado. Na edição deste ano de 2016, foram registros mais de 4 mil atendimentos no Sesi Ananindeua.

Promovido pela CBIC e Sesi Nacional, o DNCS 2016, cujo tema principal é “Valores”, chegou à 10ª edição como iniciativa pela cidadania que envolve empresários, trabalhadores e fornecedores. Com o slogan “#VALORES CONSTROEM”, o objetivo comum é propor justamente o resgate dos valores morais e éticos em benefício da classe e da própria sociedade.

No ano passado, o Pará entrou no inédito circuito do DNCS já contando com a importante participação do Sistema Fiepa (Federação das Indústrias do Estado do Pará), que continua conosco nessa nobre missão. Na ocasião, o slogan nacional escolhido foi “Quer mudar o mundo? Mãos à obra!”, voltado para o público jovem.

Para repetir o êxito anterior, o DNCS 2016 teve o reforço de novos parceiros: Tribunal de Justiça do Estado do Pará (TJE-PA), Fundação Pro Paz, Cruz Vermelha, Semutran (Secretaria Municipal de Trânsito) e Secretaria Municipal de Saúde (Sesma), ambos de Ananindeua, além do Departamento de Trânsito do Pará (Detran-PA), Limfac (Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade do Pará), Unama (Uni-

versidade da Amazônia), Hemopa (Fundação Centro de Hemoterapia e Hematologia do Pará), Celpa (Centrais Elétricas do Pará), Bernardes Consultoria e RMB Tecnologia.

Assim, nosso evento somou mais de 30 apoiadores institucionais e empresariais, envolvendo mais de 400 voluntários em toda a programação como o Corpo de Bombeiros de Ananindeua – 3º Batalhão de Polícia Militar (BPM), Silveira, Athias, Soriano de Mello, Guimarães, Pinheiro & Scaff – Advogados, Avon, Ludurana, Centro de Educação Profissional DNA, Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial), além de três gerências do Sesi (Cultura, Esporte e Lazer; Gerência de Educação; Qualidade de Vida), além do próprio Sinduscon-PA, claro.

Com o objetivo de divulgar a programação, formalizando o maior número possível de inscrições de trabalhadores, a Central de Serviços do sindicato destacou equipes administrativa e técnica aos canteiros de obras situados na Grande Belém.

Depois da realização de dois grandes eventos – o “II Ciclo de Seminários Responsabilidade Social como Estratégia Empresarial” e o projeto “O Futuro da Minha Cidade” –, ambos no primeiro semestre, vamos continuar nos dando as mãos em prol do Terceiro Setor. ☞

NO ANO PASSADO, O PARÁ ENTROU NO INÉDITO CIRCUITO DO DIA NACIONAL DA CONSTRUÇÃO SOCIAL JÁ CONTANDO COM A IMPORTANTE PARTICIPAÇÃO DO SISTEMA FIEPA, QUE CONTINUA CONOSCO NESTA NOBRE MISSÃO.

A força da Indústria de software

EMPRESÁRIOS PARAENSES DE SOFTWARE INVESTEM EM AÇÕES ESTRATÉGICAS PARA FORTALECER NEGÓCIOS LOCAIS

Em tempos de demandas crescentes, guiadas pela otimização de processos nos negócios do mercado eletrônico, o melhor arranjo e uso das novas tecnologias no contexto empresarial paraense exige atualização constante sobre as especificidades e os desafios a serem enfrentados.

Para acompanhar a evolução constante dos processos e atender as necessidades da chamada Indústria 4.0, as empresas de *software* precisam se manter em evolução, pois as fórmulas que as fizeram prosperar não garantirão mais seu futuro no mercado, uma vez que a indústria nessa área costuma buscar práticas emergentes como diferencial competitivo, além de estar permeada pelo surgimento das chamadas tecnologias disruptivas, que impactam diretamente seu mercado.

Os processos precisam evoluir e atender às demandas da chamada nova revolução, que chega para melhorar a produtividade, a conformidade, a eficiência energética e para criar uma série de oportunidades e novos modelos de negócios.

Nos últimos três anos, o cenário paraense apresentou um crescimento de mais de 300% no número de empresas que obtiveram a certificação brasileira em maturidade de processos de *software*, MPS.Br, promovida pela Associação para Promoção da Excelência do *Software* Brasileiro (Softex). Este ano, a Jambu Tecnologia tornou-se a primeira empresa paraense a obter a certificação internacional CMMI-Dev na região Norte, mantida pelo *Software Engineering Institute* (SEI).

A certificação e a melhoria dos processos nas empresas da indústria paraense de *software* ocorrem num momento de grandes desafios para a economia em geral e podem colaborar para a construção de um ecossistema empreendedor saudável e sobre bases tecnológicas mais competitivas e regionalizadas.

Para Marcelo Sá, diretor da Jambu Tecnologia, a adoção das ações emergentes, de boas práticas em processos, dos métodos ágeis inspirados no *kaizen* e no *lean manufacturing*, tem aproximado o se-



Foto: Pedro Sousa

“Precisamos estimular a melhoria da percepção do mercado em relação aos produtores de software locais, em especial as empresas que contam com executivos experientes e que têm condições de atender demandas mais complexas e com maturidade para ações transversais.”

MARCELO SÁ, DIRETOR DA JAMBU TECNOLOGIA



DESAFIOS

Quem atua na área observa que os principais desafios estão relacionados à orientação e aproximação das empresas paraenses de base tecnológica ao mercado consumidor local.

Para Marcelo Sá, a saúde da indústria paraense de desenvolvimento de *software* diz respeito à soberania e autonomia tecnológica da região, pois gera prosperidade de forma limpa, altamente escalável e trata de uma atividade que agrega valor à cadeia produtiva, oferecendo oportunidade de fixação de profissionais qualificados, com impacto decisivo na sustentabilidade dos mercados verticais estratégicos da economia paraense. “Precisamos estimular a melhoria da percepção do mercado em relação aos produtores de *software* locais, em especial as empresas que contam com executivos experientes e que têm condições de atender demandas mais complexas e com maturidade para ações transversais”, ressalta o empresário.

Na visão do empresário Ronaldo Andrade, diretor de relacionamento da CS-Consoft, empresa que atua com consultoria, desenvolvimento, implantação e treinamento em sistemas de gestão, as principais dificuldades que o setor enfrenta estão relacionadas também ao acesso ao crédito e à falta de incentivo ao setor. Ele ressalta que o estado do Pará tem excelentes projetos e profissionais, mas que a falta de recursos, na maioria das vezes, torna esses projetos demorados.

tor paraense de *software* da indústria 4.0. “Observa-se que as empresas locais estão investindo na certificação e na qualidade de produtos para a melhor inserção no mercado global, demonstrando vigor e fôlego na busca pela melhoria de processos e qualidade de produtos e serviços prestados”, avalia.

Ele explica que os pilares da Indústria 4.0 estão centrados no aprimoramento em processos, no desenvolvimento/redução do *time to market* do produto/novos modelos de negócio e no uso adequado de tecnologias como as Nuvens Computacionais (*Cloud Computing*), Internet das Coisas, Monitoramento e Controle Remoto da Produção, Prototipação 3D e Manufatura Aditiva, mas que é preciso ir mais longe. “Além destas tecnologias, é incluído o domínio adequado do marketing digital como uma das principais habilidades a ser

adotada no dia a dia das empresas de *software*. E as paraenses não são exceção”, alerta. “Para que nossas indústrias sejam competitivas na região e nacionalmente, é necessário que seus processos sejam cada vez mais inovadores e eficientes. Não tem como isso acontecer sem uso de *softwares* e de novas tecnologias”, completa Walter Oliveira, sócio-diretor da Inteceleri Soluções Ltda.

Na contramão dessas necessidades está a baixa aquisição de produtos e serviços de base tecnológica em determinados setores do mercado local. “O que tem dificultado o acesso e a inserção das empresas genuinamente paraenses. Por isso, é que a atuação dos arranjos produtivos pode e deve fazer a diferença, de forma a oferecer ao consumidor final um leque amplo de fornecedores organizados com produtos e serviços de alta qualidade”, diz Marcelo Sá. ➡

Fotos: Pedro Sousa



Walter Oliveira, sócio diretor da Inteceleri e criador do Matematicando, projeto que tem parceria do Google

APOIO LOCAL

Para enfrentar e responder aos desafios do setor, as empresas locais de base tecnológica estão articuladas e em processo de constituição da Associação ParaTIC (Associação das Empresas Paraenses de Software e de Tecnologia da Informação e Comunicação). Com apoio logístico da Federação das Indústrias do Pará (Fiepa) e, em cooperação com o governo estadual, está em curso a estruturação do Arranjo Produtivo Local (APL) de Software, que objetiva o desenvolvimento e a melhoria da qualificação das empresas de software, seus trabalhadores, produtos e serviços pelo estímulo à inovação de forma colaborativa.

Aliada à essa iniciativa, o movimento de startups tem contribuído com a atitude empreendedora centrada no estímulo à criação de novas empresas. Como estímulo ao se-

tor, o Centro Internacional de Negócios (CIN/Fiepa) vem prestando o seu apoio às empresas de base tecnológica para a formalização de um coletivo empresarial que, hoje, já conta com aproximadamente 10 empresas; número que cresce a cada novo evento, realizado em parceria com outros parceiros institucionais.

“O CIN/Fiepa vem trabalhando o estímulo à criação de um coletivo empresarial a partir de um conceito de cooperativa. A ideia é que as empresas se tornem competitivas por meio da cooperação entre elas. Temos ainda o estímulo do governo do estado para a criação de um Arranjo Produtivo Local do setor de software, que se encontra em fase de desenvolvimento por meio do Parque de Ciência e Tecnologia Guamá (PCT Guamá), arranjo que vai além do coletivo empresarial no quantitativo de empresas e instituições”, comenta Raul Tavares, gerente do CIN/Fiepa.

BOM EXEMPLO

No estado, a empresa paraense Inteceleri Soluções atua no mercado de educação digital há mais de três anos, atendendo mais de dez Secretarias Municipais de Educação e seis colégios particulares, totalizando um público de aproximadamente 70 mil alunos e sete mil professores que participam, ou já participaram, do projeto Matematicando & Google for Education. O aplicativo desenvolve as operações básicas de matemática (adição, subtração, multiplicação e divisão) buscando aliar entretenimento e ensinamento da Matemática, tornando-se assim uma forma mais atrativa, inovadora e divertida de aprender. O projeto está entre as 125 melhores startups aprovadas para a final do maior programa de aceleração do Brasil: o Inovativa.

Walter Oliveira, sócio diretor da Inteceleri e criador do Matematicando, conta que o projeto em parceria com o Google começou após conhecerem os resultados positivos que apresentaram depois de um trabalho realizado com o aplicativo envolvendo alunos e professores da região do Xingu, no Pará. “A Inteceleri quer expandir o uso de suas ferramentas de ensino e seus resultados de sucesso, mostrando que a tecnologia é amiga do professor e dos alunos. Nossa meta é inserir 100 mil novos alunos no Matematicando em 5 anos e expandir para o Centro-Oeste e Sudeste”, planeja o empreendedor.

Entre essas ações, o CIN/Fiepa também apoia as empresas na promoção de seus negócios em missões e feiras internacionais como BITS Brasil; CEBIT Hannover Alemanha; Vale do Silício, nos Estados Unidos, ocasiões em que os empresários paraenses podem prospectar e vivenciar experiências na área da tecnologia da informação, além de contatar com empresas mundiais na área de produção de *software*. “Após defendermos que o setor fosse incluído pela Comex/CNI como prioritário para ações de internacionalização de micro e pequenas empresas, ele foi aceito e hoje recebe o apoio de toda a Rede CIN em projetos nacionais de preparação para o mercado internacional, além de apoio para formalização da Associação ou Sindicato de empresas (hoje denominado Paratic), incluído no conceito de indústria de produção de *software*”, pontua Raul Tavares.

Para participar desses eventos internacionais, as empresas recebem treinamento e capacitação em inteligência comercial, formação de preço, negociação internacional, marketing global, contratos internacionais, além de um serviço individualizado de coaching voltado para a internacionalização. Raul explica que, a partir dessas capacitações, treinamentos e viagens, as empresas foram adquirindo maturidade para se habilitar aos outros produtos disponíveis no portfólio da Rede CIN e de outros parceiros nacionais como Apex Brasil (*Design Export* e Oficina de Competitividade), Softex (Projeto Setorial de *Software* e Consultoria), MDIC/PNCE (Programa Nacional da Cultura *Startup* Brasil, com convite para participar do Hackaton, evento de tecnologia que ocorrerá neste mês de setembro.



As instituições de ensino que não estiverem alinhadas com esse novo cenário, terão muita dificuldade de manter sucesso em encaminhar bem seus alunos e, na linha do tempo, até mesmo em continuar existindo.

LOURENÇO MONTEIRO, PROFESSOR DE COMPUTAÇÃO DO CESUPA

MERCADO PROFISSIONAL

Apesar do mercado de *software* paraense ter tido um crescimento no número de vagas em empresas prestadoras de serviços de Tecnologia da Informação nos últimos anos, ele ainda não consegue absorver profissionais formados pelas universidades. Para o professor de Computação do Cesupa, Lourenço Monteiro, a demanda de serviços de *software* no estado tem grande potencial de crescimento, mas há uma cultura entre os empresários contra-

tantes locais de priorizar empresas de fora, que montam bases no estado e contratam a mão de obra local para seus projetos. “Ainda enfrentamos problemas na formação acadêmica, em alguns casos, onde o perfil do egresso da universidade não é compatível com as vagas disponíveis nas empresas. E tem também o problema de que o desafio proposto pelas empresas locais e/ou a proposta salarial não atendem às expectativas dos alunos com melhor desempenho na fase acadêmica. Isso faz com que o egresso priorize ofertas vindas de outras cidades do Brasil ou até mesmo de fora do país”, observa.

O professor diz que, com a informação disponível e acessível instantaneamente de forma global, não há mais tanta dificuldade em se obter capacitação qualificada, mesmo estando longe dos grandes centros. Por isso, é possível se adequar para atender a um novo perfil de demandante de soluções de tecnologia. Outro fator que acredita ser primordial para incrementar e acompanhar a evolução do setor é a aproximação da indústria com os empresários da área de tecnologia, com os responsáveis pela formação de recursos humanos e com os próprios profissionais em capacitação, para que grandes ou pequenos ajustes possam ser feitos no período de formação. O conselho do professor é que não se deve mais esperar quatro anos para descobrir que determinada linha de formação não está adequada aos padrões esperados. “Se precisar adaptar e mudar, isso deve ser feito, de forma responsável, mas que seja em tempo. As instituições de ensino que não estiverem alinhadas com esse novo cenário, terão muita dificuldade de manter sucesso em encaminhar bem seus alunos e, na linha do tempo, até mesmo em continuar existindo”, alerta Lourenço. ☞

Empresários prestigiam lançamento da XIII FIPA

EVENTO OCORRERÁ EM 2017 E DEVE REUNIR MAIS DE 100 INDÚSTRIAS DE VARIADOS SEGMENTOS PRODUTIVOS

Indústrias de todo o estado já começam a reservar estandes para a XIII FIPA - Feira da Indústria do Estado do Pará. O lançamento da Feira ocorreu no dia 1º de setembro, na sede da Federação das Indústrias do Estado do Pará (Fiepa). O evento, considerado o maior ambiente de divulgação de produtos e serviços da indústria paraense, chega a sua 13ª edição e está agendada para maio de 2017 no Centro de Convenções da Amazônia (Hangar). Entre os convidados presentes, representantes do Governo do Estado, sindicatos, instituições financeiras, imprensa e empresários de diversos segmentos do setor produtivo do Estado.

Conduzida pelo tema “Indústria Criativa”, a XIII FIPA vai reunir uma programação bem diversificada, incluindo consultorias técnicas, palestras, bate-papos com especialistas, entre outras dinâmicas, em um ambiente onde será possível ao visitante conhecer, interagir e compartilhar experiências com as indústrias que estão desenvolvendo ideias criativas para incrementar o setor.

Para o presidente da Fiepa, José Conrado Santos, a realização do evento demonstra o esforço conjunto de promover os produtos paraenses e investir no desenvolvimento do Estado do Pará. “Temos um potencial enorme. Precisamos mostrar para o mundo o que produzimos de melhor. Tenho certeza que, com o esforço conjunto de todos os parceiros, e a iniciativa do Governo, a partir do Projeto Pará 2030, podemos construir no Pará um ambiente favorável e seguro a novos negócios e, conseqüentemente, mais emprego, oportunidades, renda e uma economia sustentável”, ressaltou o presidente.

A expectativa da coordenação é que mais de 100 indústrias de variados segmentos produtivos apresentem as novidades produzidas localmente, estimulando o consumo dos itens genuinamente paraenses pelo público, a exemplo do que a Federação já faz com a cam-



panha “Comprou no Pará, lucrou”. “Juntos somos fortes e precisamos, mais do que nunca, fortalecer nossas indústrias, dando visibilidade aos seus produtos e mostrando a todos o quanto ela pode se reinventar, ser criativa, moderna e concorrer com outros mercados”, destacou o coordenador da Feira, Ivanildo Pontes.

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Pará (Sebrae-PA), co-realizador do evento, a cada ano, amplia sua participação na iniciativa. “A FIPA é uma oportunidade incrível de promover a sustentabilidade dos nossos negócios, protegendo os pequenos e promovendo o desenvolvimento”, comenta Renato Cortês, assessor da diretoria do SEBRAE-PA.

A FIPA é realizada pelo Sistema Fiepa e co-realizada pelo Sebrae-PA com a parceria do Governo do Estado do Pará, da Confederação Nacional da Indústria (CNI) e do Serviço Social da Indústria (SESI), do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e do Instituto Euvaldo Lodi (IEL). “Os espaços da Feira já estão disponíveis para venda. Para incentivar e ajudar as empresas a participar, mantivemos os mesmos valores de 2015. As empresas interessadas já podem escolher e reservar seus estandes”, lembrou Ivanildo Pontes. ❏

SERVIÇO

Vendas e reservas de estandes pelos contatos: (91) 4009-4845/ 9939-0095/3223-8575/3242-7585/ fipa@fiepa.org.br / fazeacontece@fazeacontece.com.br

CURSO IEL

Aperfeiçoamento para Consultores e Instrutores Organizacionais



A Consultoria empresarial representa uma das atividades que mais tem evoluído no mundo.

Venha para o IEL Pará aperfeiçoar competências estratégicas para gerar resultados efetivos em seus negócios.

Inscrições
Abertas



Início das
Aulas

15
Setembro

Carga
Horária

60
hora/aula

Mais informações:

 (91) 4009-4709 / 4724/ 4741

 treinamento@iel-pa.org.br

 WhatsApp - (91) 99310-1922



Uma iniciativa da Indústria Paraense



Procem melhora gestão de fornecedores

PROGRAMA AJUDA FORNECEDORES A SE ADEQUAREM ÀS EXIGÊNCIAS DAS GRANDES EMPRESAS NO MERCADO

Qualificação garante competitividade e as empresas paraenses habilitadas pelo Programa de Certificação de Empresas (Procem), versão 2015/2016, já apontam resultados positivos após a melhoria de gestão dos seus processos. Em junho deste ano, oito fornecedoras receberam a certificação dada pela Federação das Indústrias do Estado do Pará (Fiepa),

por meio do Instituto Euvaldo Lodi (IEL Pará). O Procem tem apoio da iniciativa Redes/Fiepa e da Celpa.

Para o superintendente do IEL Pará, Carlos Auad, a qualificação constante garante às empresas o fôlego necessário para enfrentar o mercado. Nesse sentido, o Procem trabalha para oferecer um portfólio de cursos, consultorias e treinamentos de excelência, atendendo às de-

mandas prioritárias do setor industrial. Auad ressalta que é importante renovar a certificação a cada ano. “Dessa forma, o Procem contribui para a formação de indústrias mais competitivas, estimulando o desenvolvimento do estado, viabilizando aos fornecedores paraenses maior participação na prestação de serviços às grandes empresas no Pará”, reforça.

“Quanto mais empresas estiverem qualificadas, maiores são as chances de atingirmos o nível de excelência e de aumentar o índice de compras locais no estado do Pará. A meta é que a Redes/Fiepa, com a atuação constante de cadastro e atividades de campo, aumente mais o número de fornecedores indicados ao Procem.”

MARCEL SOUZA, EXECUTIVO DE GESTÃO DA REDES/FIEPA



Fotos: Pedro Sousa

Marcella Dias, técnica do IEL e coordenadora do Programa no Pará, destaca a certificação como uma etapa essencial para as empresas se manterem de forma competitiva no mercado. “A certificação não fecha um ciclo. É um passo importante nesse processo contínuo de melhorias de processos, elemento essencial para o crescimento das empresas”, ressalta. A técnica adianta que as dificuldades encontradas durante o processo de certificação na edição 2015/2016 serão ajustadas na próxima versão. “O bom é que todos se empenharam e trabalharam em prol da maturidade das suas empresas. Em um cenário instável como o que vivemos, a busca por inovação e competitividade é fundamental para se diferenciar no mercado”, disse.

Tão importante quanto obter a qualificação é estar em um ambiente de negócios produtivo e a

parceria da Redes/Fiepa colabora nesse sentido, gerando relacionamento das fornecedoras com as indústrias mantenedoras da iniciativa. Também cabe a Redes acompanhar a evolução dos fornecedores que estão participando do programa de certificação, etapa primordial para conhecer melhor necessidades e expectativas em relação ao ambiente de negócios industrial. “Este apoio incentiva a participação da área de suprimentos das mantenedoras para indicar fornecedores com potencial perfil na certificação. Outro ponto importante é o mapeamento de oportunidades para indicar os fornecedores mais qualificados e preparados para atender demandas de fornecimento de material ou serviços”, explica Marcel Souza, Executivo de Gestão da Redes/Fiepa.

Marcel identifica a troca de informações entre fornecedores, IEL, Redes/Fiepa e as indústrias como

o fator mais importante de todo o processo de certificação, uma vez que as relações conquistadas e fortalecidas durante este período geram um grupo em potencial para viabilizar negócios entre eles e o mercado local.

O executivo conta que a Redes/Fiepa possui um processo de cadastro de fornecedores de empresas do Pará e que esse banco de dados disponibiliza informações qualificadas para consulta pelas áreas de suprimentos das mantenedoras. “Em 2015, indicamos cerca de 800 fornecedores para atender as demandas e oportunidades das indústrias. Este dado nos reforça a importância de cada vez mais possuir fornecedores mais qualificados em termos de gestão e o Procem é uma solução que se encaixa perfeitamente nesta demanda”, comenta. Todo fornecedor cadastrado na nova plataforma da Redes/Fiepa em 2016 receberá 

uma visita técnica e será indicado a atingir a certificação para elevar o nível de qualificação da empresa e também do cadastro.

Na avaliação da consultora de Qualidade Eva Nogueira, que acompanhou todo o processo de auditoria da certificação, as empresas seguiram bem o processo, em que as grandes dificuldades encontradas pelas empresas nessa área dizem respeito mais à falta de uma cultura organizacional, que perceba e valorize os ganhos que se pode obter quando se trabalha mais fortemente a qualidade dos processos.

Ela explica que, como na área da Qualidade não há obrigatoriedades, a tendência é que as empresas se preocupem mais com as áreas que precisam atender requisitos de lei. “Daí a necessidade de se trabalhar mais a Cultura da Qualidade para que percebam o diferencial competitivo”, completa. Na opinião da consultora, os gestores precisam perceber que as empresas têm de crescer para atender o mercado. “Então, o que mais conta é o grau de comprometimento de todos. São as pessoas que fazem as empresas”, avalia.

RESULTADOS EVIDENTES

A Celpa mantém um Programa de Excelência e Gestão de Fornecedores com objetivo de fomentar a cultura de gestão como instrumento para planejamento, acompanhamento e alcance dos resultados, que abrange todos os fornecedores parceiros. O Procem se soma às diretrizes de trabalho do programa desenvolvido pela concessionária de energia e os resultados podem ser potencializados.

Sandra Maria Costa Monteiro, da Gerência de Serviços Compartilhados da concessionária de energia, ressalta que a certificação dá



“O fornecedor que se certifica pelo Procem atende à qualificação profissional exigida pelas grandes empresas no mercado. Além disso, o Programa orienta as empresas na implantação de um sistema planejado e organizado, gerando melhorias no processo.”

SANDRA MARIA COSTA MONTEIRO, DA GERÊNCIA DE SERVIÇOS COMPARTILHADOS DA CELPA

às empresas melhores condições de gestão e organização de seus processos, o que melhora incondicionalmente o acompanhamento dos processos auditados, tornando, assim, as empresas mais competitivas e prontas para novos desafios. “O fornecedor que se certifica pelo Procem atende à qualificação profissional exigida pelas grandes empresas no mercado. Além disso, o Programa orienta as empresas na implantação de um sistema planejado e organizado, gerando melhorias no processo de prestação de serviços e fornecimento de materiais, além de minimizar custos e aumentar a confiança dos compradores”, destaca.

Para a Dínamo Engenharia,

uma das fornecedoras de serviços da Celpa, a certificação pelo Procem agregou valor ao serviço e à imagem da empresa e garante o suporte necessário atender as metas corporativas. “Agora, nos sentimos mais preparados, pois percebemos que nossos serviços atingiram um nível maior de qualidade. E isso é notório perante os nossos clientes”, comenta a gerente administrativa Luisa Ribas. Outro resultado percebido pelos fornecedores é a possibilidade de prospectar novos mercados, como aponta Marcelo Gomes, diretor da Transformadores Tupã. “De uma empresa paraense sólida, queremos nos elevar a uma empresa Norte, Nordeste e quem sabe



Foto: Pedro Sousa

METODOLOGIA DO PROGRAMA

O Procem é realizado em 12 meses, período que envolve sensibilização das empresas, diagnóstico empresarial, auditoria e certificação. Ao longo de um ano, as fornecedoras recebem o acompanhamento de consultores especializados que trabalham junto aos gestores as seguintes áreas de gestão empresarial: Qualidade e Produtividade; Saúde, Segurança do Trabalho e Meio Ambiente; Contábil, Tributário e Trabalhista; e Responsabilidade Social.

O Programa conta com uma equipe de consultores e auditores qualificados, que orientam os empresários a gerirem de forma adequada seus negócios, para que possam ofertar produtos e serviços de forma competitiva com preço, prazo e qualidade.

Para mais informações, procure o IEL Pará em horário comercial ou ligue (91) 4009-4731/4745.

até atender o Sudeste e o Centro-Oeste”, planeja o empresário, que pretende atender outras concessionárias de energia no Brasil.

Priscila Vieira, diretora da Master Uniformes, aponta como grande vantagem do Procem a possibilidade de ver passo a passo todos os procedimentos executados. “Desta forma, é possível fazer a revisão, a melhoria de metas. E com a análise macro do processo produtivo, fica mais fácil diagnosticar onde estão as falhas e planejar as melhorias”, comenta. Ela aponta os resultados positivos notados com o acompanhamento diário, onde os resultados subiram de 79% para 81%. “Pra nós, que trabalhamos com

confeções, uma peça ou duas peças por hora, representa muito no final do dia. É um crescimento significativo”, garante a empresária.

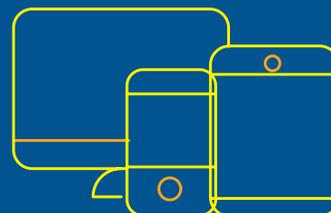
O empresário Dimas Pereira, da TRAEL, homenageado pelo comprometimento pessoal e participação em todas as fases do Procem, ressaltou a satisfação com os resultados alcançados a partir da participação no programa. “Durante a nossa recertificação, o Procem somou forças a um processo já em andamento na empresa, principalmente no que diz respeito à melhoria da qualidade dos serviços ofertados e na gestão dos nossos processos. Hoje, já estamos colhendo os resultados”, comemora. ➡

EMPRESAS CERTIFICADAS PELO PROCEM EM JUNHO DESTE ANO

- ➡ **Clean**
- ➡ **Dinamo Engenharia**
- ➡ **Endicon Engenharia de Instalações e Construções**
- ➡ **ETE Construções e Montagens Elétricas**
- ➡ **JDW**
- ➡ **Master Uniformes**
- ➡ **TRAEL Indústria e Comércio de Transformadores Elétricos**
- ➡ **TTL - Transformadores Tupã**

Redes/Fiepa lança novo ambiente de negócios

Iniciativa do Sistema Fiepa cria nova plataforma online que potencializa negócios entre os projetos industriais e os fornecedores paraenses



A Redes/Fiepa, iniciativa do Sistema Federação das Indústrias do Estado do Pará (Fiepa), completa 16 anos de trabalho em prol da economia e sustentabilidade dos negócios do estado. Para acompanhar a evolução do mercado e contribuir para o crescimento industrial local, a Redes/Fiepa lança um novo ambiente de negócios online.

O novo e reformulado site da iniciativa oferece como novidade uma plataforma única e integrada com centralização de diferentes fluxos de demandas de compras dos grandes projetos industriais instalados no Pará. Neste novo ambiente, empresários interessados em participar da rede de relacionamentos e negócios industriais do estado, podem se cadastrar e passarão a ter mais visibilidade pela área de compras das indústrias locais, além de networking com empresas de fora do estado e acesso a conteúdos exclusivos.

Esta nova ferramenta foi desenvolvida levando em conta a facilidade de utilização pelos usuários, transparência nas operações de negócios e a oferta de um conjunto de benefícios aos usuários. “Além de fomentar o mercado regional, com a nova plataforma também será possível promover uma maior visibilidade das empresas partici-

pantes, gerando maiores possibilidades de geração de negócios”, afirma o gestor executivo da Redes/Fiepa, Marcel Souza.

Cadastro – Podem se cadastrar empresários da indústria, comércio, prestadores de serviços ou interessados em geral. Além disso, o empresário tem na mesma plataforma a oportunidade de se cadastrar como fornecedor (empresa com CNPJ local) ou parceiro (empresas de outros estados) para participar dos processos de indicações aos grandes projetos industriais instalados no Pará e ainda o cadastro de assinante, pessoa física ou profissional liberal com interesse aos conteúdos exclusivos.

Acesso – Basta acessar www.re-desfiepa.org.br e clicar em “cadastre-se”. O usuário precisa definir o perfil condizente a sua atividade de interesse, podendo ser “Fornecedor”, “Parceiro” ou “Assinante”, visualizando antecipadamente todos seus benefícios. A plataforma vai controlar as expirações dos documentos empresariais e estimular o desenvolvimento dos fornecedores participantes. Por este motivo, é fundamental que as informações da empresa estejam corretas e atualizadas.

VANTAGENS

- Plataforma única e integrada: centralização de diferentes fluxos de demandas de compras dos grandes projetos industriais instalados no Pará
- Maior banco de fornecedores do estado
- Acesso instantâneo através de tecnologias móveis como tablets e smartphones
- Acesso aos estudos de mercado e às publicações técnicas da Redes/Fiepa
- Networking entre fornecedores locais e de outras regiões
- Participação no processo de indicações: o fornecedor cadastrado poderá ser indicado às mantenedoras que fazem parte do hall de parceiras da iniciativa
- Benefícios exclusivos para participar de eventos e capacitações da Redes/Fiepa
- Acesso a e-books sobre critérios de fornecimento aos projetos industriais
- Navegação mais simples e amigável, segue o conceito usado nas redes sociais
- Serviço de suporte na utilização da plataforma para usuários internos e canais de atendimento exclusivos para os assinantes

Parcerias garantem resultados

Para a realização de todo este trabalho e contribuição efetiva para o mercado industrial do estado, a Redes/Fiepa conta com a colaboração e a parceria de empresas mantenedoras, apoiadoras e cooperadoras.

As mantenedoras desenvolvem e contribuem direta-

mente para o trabalho de evolução dos fornecedores locais por meio de aproximações e interações, proporcionando soluções inovadoras e customizadas para o desenvolvimento dos mesmos, buscando prepará-los para atender melhor as demandas dos projetos industriais.

As apoiadoras são empresas paraenses ou filiais que buscam visibilidade no ambiente de negócios industrial. Já as cooperadoras são instituições que participam do ambiente de negócios, trocando habilidades de gestão e expertises para potencializar as entregas da Redes/Fiepa.

Mantenedoras

Alcoa • Alubar • Brasil Kirin • Celpa • Dow Corning • Hydro • Imerys • Correias Mercúrio • Mineração Rio do Norte • Norte Energia • Sinobras • Síntese Moradia • Vale • Votorantim Metais

Apoiadoras

Amazon Traders • Dinâmica Recursos Humanos • Especializa - Cursos de Aperfeiçoamento • JGS Seguros • Ideal Rent a Car • Laboratório Beneficente de Belém • Padrão Fardamentos • Riomar - Segurança Armada • Sotreq • Vertical Engenharia • Villa - Administração de Condomínios.

Cooperadoras

CBEC – Conselho Brasileiro de Executivo de Compras • Inteceleri Partner Google • Quanta Consultoria

SAIBA MAIS

Visite-nos na Travessa Quintino Bocaiúva, 1588 – Térreo. CEP: 66.035-190 – Belém – PA. De segunda a sexta-feira, das 8h30 às 12h30 e 14h30 às 18h30. Informações: 4009-4860 / redes@fiepa.org.br / www.redesfiepa.org.br





Atletas do Conhecimento

COMPETIÇÃO ENTRE ALUNOS DO MUNDO TODO MOSTRA A FORÇA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL PARA O SETOR PRODUTIVO

Victor Almeida é mais que pontual. Sempre chega 30 minutos antes do horário marcado para o início do treinamento, organiza o material de trabalho e aguarda ansiosamente para receber o ensinamento do dia. Enquanto o professor fala, seus olhos estão sempre atentos e as mãos prontas para serem colocadas na massa para moldar um novo tipo de pão.

A disciplina de Victor corresponde a de um atleta que vai enfrentar um grande desafio na carreira. E ele vai. O jovem de 23 anos representará o Pará na Olimpíada do Conhecimento, a maior competição de educação profissional das Américas. O torneio, promovido a cada dois anos, reúne estudantes de cursos técnicos e de formação profissional do Senai e dos Institutos Federais de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (IF).

Junto com outros 11 alunos, Victor concorrerá na ocupação Panificação para Pessoas Com Deficiência (PCD). Na competição, são avaliados os conhecimentos teóricos e práticos, as habilidades intelectuais e as atitudes consideradas essenciais para o exercício profissional competente, além do resultado final: produtos de projetos-teste desenvolvidos em uma situação real de mercado. A disputa ocorrerá em Brasília (DF), entre os dias 10 e 13 de novembro deste ano.

A vaga de Victor para a Olimpíada foi conquistada pelo destaque que ele obteve no curso de Qualificação Profissional de Padeiro e Confeiteiro, ministrado na unidade Senai Centro de Desenvolvimento da Amazônia (CEDAM). Entre as habilidades apresentadas pelo aluno estão os cálculos de produção, ingredientes na panificação, elementos de microbiologia na fabricação de roscas, pães, biscoitos e no método de mistura.



Fotos: Pedro Souza

O instrutor do curso de Panificação e acompanhante técnico de Victor, Otaviano Roma, destaca a força em aprender e a maneira participativa e disciplinada com que o aluno encara as aulas. “Victor é um aluno muito curioso e isso o faz diferente, pois está sempre avançando no aprendizado. Vejo nele um grande talento que, com treinamento, tenho certeza que fará bonito na competição”, considera Otaviano.

Ciente do enorme desafio que terá pela frente, Victor intensifica seu treinamento nesta reta final de preparação. Tudo para fazer bonito no torneio nacional. “Estou tendo todo o apoio do meu professor para me preparar bem para esta Olimpíada. Quero aproveitar esta grande oportunidade que o Senai está me dando e me esforçar para fazer o melhor que estiver ao meu alcance, pegando dicas e praticando até em casa”, comenta Victor. ➔

Estou tendo todo o apoio do meu professor para me preparar bem para esta Olimpíada. Quero aproveitar esta grande oportunidade que o Senai está me dando e me esforçar para fazer o melhor que estiver ao meu alcance, pegando dicas e praticando até em casa.”

VICTOR ALMEIDA, REPRESENTANTE DO PARÁ NA OLIMPÍADA DO CONHECIMENTO



INSPIRAÇÃO E REFERÊNCIA

Victor tem em quem se espelhar. O também aluno destaque do Senai Pará, Felipe Carneiro, representou o estado, em agosto, em Florianópolis (SC), na seletiva para a WorldSkills Abu Dhabi 2017, maior competição de educação profissional do mundo. O jovem, de 17 anos, concorreu a uma vaga na ocupação Gestão de Sistemas de Redes em TI e ficou entre os nove melhores estudantes do Brasil na sua área, conquistando certificado de excelência. Mesmo não conseguindo a classificação para o mundial, Felipe considera a participação na seletiva como fundamental para seu futuro profissional.

“Durante a competição, fui desafiado no mais alto nível de exigência do grande mercado industrial, e isto, com certeza, traz uma carga de experiência muito grande. Ter optado pela qualificação técnica me dá mais confiança para encarar minha vida acadêmica e profissional daqui

Durante a competição, fui desafiado no mais alto nível de exigência do grande mercado industrial, e isto, com certeza, traz uma carga de experiência muito grande. Ter optado pela qualificação técnica me dá mais confiança para encarar minha vida acadêmica e profissional.

FELIPE CARNEIRO, REPRESENTOU O PARÁ NA SELETIVA PARA A WORLDSKILLS 2017

pra frente. Acho que saio em vantagem”, destaca Felipe, que cursa faculdades de Engenharia Elétrica e Ciência da Computação.

A WorldSkills é realizada em um país diferente a cada dois anos e reúne competidores de países das Américas, Europa, Ásia, África e Pacífico Sul. As seletivas para este torneio internacional foram por meio de 43 provas em 32 cidades nos 26 estados e no Distrito Federal. Participaram da competição 407 alunos de cursos técnicos e de formação profissional do Senai em 43 ocupações da indústria. Nas provas, os jovens foram desafiados a executar tarefas do dia a dia do

trabalho das profissões que escolheram dentro de prazos e padrões internacionais de qualidade.

Essa foi a primeira vez que os competidores do Brasil foram escolhidos em provas seletivas realizadas em várias cidades. Nas edições anteriores da competição internacional, os brasileiros eram selecionados na Olimpíada do Conhecimento. O novo formato de seletivas permitiu que um número maior de pessoas visitasse os locais das provas e conhecesse os cursos do Senai, as profissões da indústria e as oportunidades oferecidas pela educação profissional para trabalhadores e empresas.



📍 Seletiva em Belém reuniu representantes de Minas e São Paulo



A WorldSkills e a Olimpíada do Conhecimento integram o sistema de avaliação dos cursos do SENAI. As provas aplicadas nas duas competições têm como base as qualificações exigidas pelo mercado de trabalho e as atualizações tecnológicas que estão chegando às empresas. O desempenho dos alunos nas competições forma um conjunto de indicadores que ajuda o Senai a avaliar a qualidade da educação profissional e atualizar os currículos das suas escolas. Com isso, o Senai mantém seus cursos sintonizados com as necessidades das empresas, facilitando o ingresso de seus alunos no mercado de trabalho.

PARÁ SEDIU SELETIVA WORLDSKILLS

O Senai Pará foi uma das sedes da seletiva WorldSkills na ocupação Manutenção de Veículos Pesados. As provas ocorreram na unidade Centro de Desenvolvimento da Amazônia (CEDAM), escola considerada referência nacional no segmento automotivo. Nesta seletiva, que contou com expressiva visitação do público externo, competiram estudantes de São Paulo e Minas Gerais, como o paulista João Paulo da Silva, de 18 anos, se classificando para o ciclo de treinamento para WorldSkills.

Ravel Lisboa, aluno de Logística do Senai, foi um dos muitos estudantes que visitaram a seletiva em Belém. Para ele, o torneio valoriza os jovens e os incentiva a buscarem caminho similar ao dos competidores. “Nunca tinha visto uma competição prática com simuladores. Atrai muita a atenção, especialmente daqueles que querem ter seu conhecimento reconhecido internacionalmente”, declara Lisboa.

O diretor regional do Senai Pará, Dário Lemos, diz que, além de va-

lorizar o bom desempenho dos alunos que já fazem parte do Senai, estas competições visam conscientizar o jovem brasileiro sobre a importância de buscar a formação técnica. “No Brasil, apenas 11% dos jovens entre 15 e 17 anos fazem algum curso de educação profissional junto com educação regular, enquanto a média nos países desenvolvidos é acima de 50%. Queremos mostrar para os jovens que a educação profissional é o caminho mais seguro para o ingresso no mercado de trabalho e quem decidir por ele com certeza terá um diferencial na busca por empregos”, comenta.

Dário acredita que as pautas em prol do incentivo à educação profissional precisam avançar mais no Pará, para que a mão de obra seja qualificada para atender às grandes demandas de investimentos previstos para o estado nos próximos anos. “Os grandes empreendimentos que estão se instalando no Pará devem gerar perto de 190 mil novos postos de trabalhos até 2020. O Senai Pará tem se modernizado e se adequado para atender a estas demandas. O jovem que se preparar agora tem grandes chances de conseguir um bom lugar no mercado de trabalho sem precisar ir para outros estados”, encerra Lemos. ➡

DIREITOS E DEVERES

FLEXIBILIZAÇÃO DOS CONTRATOS DE TRABALHO PRECISA SER VIABILIZADA COM URGÊNCIA

O mundo do trabalho evoluiu. Novos caminhos estão surgindo e, com eles, as relações entre empregador e empregado estão se modificando para um sistema cada vez mais inovador e globalizado, baseado em relações que privilegiam as negociações coletivas, estimulam a produtividade e fortalecem o mercado formal. Porém, a legislação do Brasil ainda apresenta modelos de 70 anos atrás.

A Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), criada em 1943, rege até hoje o âmbito legal trabalhista. O que antes atendeu um modelo rural, hoje representa uma legislação engessada que reduz a margem de negociação entre os atores da relação empregatícia. As formalizações entre empregado e empregador no Brasil também são regidas pela CLT e os contratos atendem a uma normatização que torna padronizadas as atividades do empregado com a empresa que o contrata.

Para Nilson Azevedo, presidente do Conselho Temático de Relações do Trabalho e Desenvolvimento Social (CRT) da Fiepa, esse tipo de contratação é ultrapassada e precisa de uma reforma que atenda às necessidades e as transformações do mundo atual. “Precisamos adequar a novas situações, especialmente que os contratos sejam celebrados e respeitados entre as partes, o que não acontece hoje”, declara.

Países como Japão e Estados Unidos já usam a flexibilização em seus contratos como forma de manter um maior fluxo produtivo, a otimização de custos e a potencialização da competitividade de seus mercados em esfera global. Nesses lugares, a flexibilização de contratos,



ou seja, os acordos celebrados entre empresa e colaboradores, gera muitas formas de trabalho, movidos por tecnologias digitais, com alguns postos estabelecidos em domicílio.

Nilson diz que essa medida é necessária tanto para a empresa, que ganha com a produtividade, a diminuição de custo e a retenção de talentos, quanto para o empregador, que consegue congrega mais postos de trabalhos, elevando assim sua margem lucrativa. “Se uma determinada empresa necessita que um funcionário trabalhe e produza somente 4 horas ao dia, não tem porque ela contratá-lo por 8 horas, de forma que ele fique ocioso no restante do dia”, exemplifica.

Para o presidente do CRT/Fiepa, o fortalecimento e a competitividade do Brasil dependem de uma redução dos encargos sobre os custos do trabalho. Além do mais, os gastos tributários para manter o trabalhador estão em torno de 102%, diz Nilson. “Não há verticalização da produção. Essa rigidez nas relações trabalhistas encarece o custo de produção, o que compromete a competitividade no mercado externo”, pontua.

COMBATE AO DESEMPREGO

A Confederação Nacional das Indústrias (CNI) discute a temática da flexibilização dos contratos de trabalho através do fortalecimento do Sistema de Negociação e Conciliação em questões trabalhistas, a fim de propor soluções para reduzir os efeitos da desestabilização econômica e estimular a atividade produtiva no país. Esse Sistema sugere a modernização nas relações de trabalho a partir de novos modelos que representem melhor o cenário atual do mercado. O objetivo é promover a expansão dos empregos formais, a otimização da produtividade e qualidade da indústria.

Outros seis projetos de lei levados ao Congresso Nacional propõem o reconhecimento dos acordos

11,4
MILHÕES DE
BRASILEIROS SEM
TRABALHO

11,2%
DA POPULAÇÃO
ECONOMICAMENTE
ATIVA

📍 Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

dos firmados entre empresas e sindicatos dos trabalhadores. Entre eles está o Projeto de Lei 4.962/2016, do deputado Júlio Lopes (PP-RJ), que sugere a simplificação e a atualização das negociações trabalhistas e prevê o aumento da produtividade e o empoderamento do trabalhador sob a ótica da Constituição.

Em entrevista concedida à revista Indústria Brasileira, da CNI, o deputado defende a mudança da legislação para melhorar o nível de desemprego que o país atravessa: “Muitos dos postos de trabalho estão se perdendo por causa da inflexibilidade das leis ou dos custos do emprego. Esse custo tem questões de anacronismo e superproteção que poderiam ser suprimidas pelo arbítrio de trabalhadores e de empresários num acordo comum.”

A senadora Ana Amélia (PP-RS), também em entrevista à revista da CNI, considera que, em meio à desestabilização econômica e diante do elevado índice de desemprego no Brasil, é possível encontrar soluções positivas para ambas as partes através de novos marcos legais que visem a recuperação na economia. “Neste sentido, o debate sobre como gerar mais empregos é essencial apesar das dificuldades políticas existentes. A reforma do sistema político é urgente tanto quanto a geração de emprego e renda”, pontua. ➡

“A legislação atual é ainda muito rígida e não permite certas flexibilizações que hoje o mundo do trabalho exige. Um dos pontos principais para este avanço é a flexibilização dos contratos trabalhistas.”

NILSON AZEVEDO, FIEPA



Foto: Pedro Sousa

↳ **Sindicato das Indústrias de Fiação e Tecelagem em Geral do Estado do Pará – SINDITEC**

Presidente: Brenno Pacheco Borges Neto
Endereço: Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. B, 6º andar – Nazaré
66.035-190 | Belém – PA | (91) 3230-3721
brenno@castanhal.com.br | fibram@nautilus.com.br

↳ **Sindicato das Indústrias Madeireiras do Vale do Acará – SIMAVA**

Presidente: Oseas Nunes de Castro
Endereço: Av. Benedito Alves Bandeira S/N – Núcleo Urbano
68.680-000 | Tomé Açú-PA | (91) 3727-1512 | 3727-1016
madeireirama@sindimade.com.br

↳ **Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado do Pará – SIGEPA**

Presidente: Carlos Jorge da Silva
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. B, 6º andar – Nazaré
66.035-190 | Belém-PA | (91) 4009-4985 | 3241-5744
sigepa@globo.com | sigepa@fiepa.org.br

↳ **Sindicato das Indústrias de Confeccões de Roupas do Estado do Pará – SINDUSROUPA**

Presidente: Rita Arêas
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bloco A, 6º andar – Nazaré
66.035-190 | Belém-PA | (91) 4009-4872
sindusroupa@yahoo.com.br

↳ **Sindicato das Indústrias de Mercenaria do Estado do Pará – SINDMÓVEIS**

Presidente: Maurício Rizo Kaiano
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bloco A, 6º andar – Nazaré
66.035-190 | Belém-PA | (91) 3212-3318 | 4009-4879
sindmoveis@fiepa.org.br

↳ **Sindicato das Indústrias de Azeite e Óleos Alimentícios do Estado do Pará – SINOLPA**

Presidente: Antônio Pereira da Silva
Endereço: Rod. Arthur Bernardes, 5555 – Tapanã
66.825-000 | Belém-PA | (91) 4009-8000 | 4009-4804
apereira@agropalma.com.br | sinolpa@sinolpa.com.br

↳ **Sindicato das Indústrias Metalúrgica, Mecânica e de Mat. Elétrico do Estado do Pará – SIMPEA**

Presidente: Marcos Marcelino de Oliveira
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. B, 6º andar – Nazaré
66.035-190 | Belém-PA | (91) 3223-7146 | 3242-7107
simpea@simpea.org.br | nmcarcos@marcosmarcelino.com.br

↳ **Sindicato das Indústrias de Mármore e Granitos do Estado do Pará**

Presidente: Ivan Palmeira Anijar
Rua dos Pariqueus, 2890 – Jurunas
66.040-32 | Belém-PA | (91) 3210-8800 | 3210-8843
ivanijar@marmobraz.com.br

↳ **Sindicato das Indústrias de Pesca do Estado do Pará – SINPESCA**

Presidente: Apoliano Oliveira do Nascimento
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. B, 1º andar – Nazaré
66.035-1290 | Belém-PA | (91) 3241-4588 | 4009-4897
sinpesca@fiepa.org.br

↳ **Sindicato das Indústrias de Calçados do Estado do Pará**

Presidente: Jaime da Silva Bessa
Av. Nazaré, 1013 – Nazaré | 66.035-190 | Belém-PA
(91) 3224-6621 | jaymebessa@hotmail.com

↳ **Sindicato das Indústrias de Madeira de Jacundá – SIMAJA**

Presidente: Jonas de Castro
Rua Teotônio Vilela, 20 | 68.590-000 | Jacundá-PA
(94) 3345-1224 | 3345-1186

↳ **Sindicato das Indústrias da Construção Civil do Estado do Pará – SINDUSCON**

Presidente: Marcelo Gil Castelo Branco
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. B, 1º andar
66.035-190 | Belém-PA | (91) 3241-4058 | 4009-4887 | 3241-3763
secretaria@sindusconpa.org.br | www.sindusconpa.org.br

↳ **Sindicato das Indústrias de Serr., Carp. Tan. Mad. Compensadas de Marabá – SINDIMAR**

Presidente: João Batista Corrêa Filho
Av. Pedro Marinho, 1959 – Cidade Nova
68.502-420 | Marabá-PA

↳ **Sindicato das Indústrias de Panificação e Confeitaria do Estado do Pará – SINDIPAN**

Presidente: Elias Gomes Pedrosa Neto
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. B, 6º andar – Nazaré Sala 8
66.035-190 | Belém-PA | (91) 3222-5140 | 3241-1052
sindipan.pa@gmail.com | sippa@fiepa.org.br

↳ **Sindicato das Indústrias Metalúrgica, Mecânica e de Material Elétrico de Castanhal e da Região Nordeste do Pará – SIMENE**

Presidente: Roberto Kataoka
Rod. Br. 316, Km. 62, S/N – Cristo Redentor
68.745-000 | Castanhal – PA | (91) 3721-6445 | 3721-3835 | 3711-0868
simenepa@hotmail.com | contato@simene-pa.org.br | delegaciacastanhal@fiepa.org.br | www.simene-pa.org.br

↳ **Sindicato das Indústrias da Construção Naval do Estado do Pará – SINCONAPA**

Presidente: Fábio Ribeiro de Azevedo Vasconcellos
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. B, 6º andar – Nazaré
66.035-190 | Belém-PA sala 7 | (91) 3224-4142 | 4009-4981
fabio.sinconapa@fiepa.org.br | helenamommensohn@yahoo.com.br | sinconapa@fiepa.org.br

↳ **Sindicato das Indústrias de Bebidas do Estado do Pará**

Presidente: Juarez de Paula Simões
Trav. Benjamin Constant, 1571
66.035-060 | Belém-PA | (91) 3201-1500
juarez.simoese@gruposimoese.com.br

↳ **Sindicato das Indústrias de Serr. Tan. Mad. Comp. de Mad. de Paragominas – SINDISERPA**

Presidente: Mario Cesar Lombardi
Rod. PA 125, Km 02 – Pólo Moveleiro
68.625-970 | Paragominas-PA | (91) 3011-0053
sindiserpa@nortnet.com.br

↳ **Sindicato das Indústrias de Palmitos do Estado do Pará – SINDIPALM**

Presidente: Fernando Bruno C. Barbosa
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. B, 6º andar – Nazaré
66.0356-190 | Belém-PA | (91) 3225-1788 | 4009-4883
sindipalm@fiepa.org.br

↳ **Sindicato das Indústrias de Benef. de Arroz, Milho, Mand. Soja, Cond. e Rações Bal. do Estado do Pará**

Presidente: Paulo Roberto Mendes
Rod. Transmangueirão, Cond. Cristal Ville, 2295 – Casa 10
66.040-590 | Belém-PA | (91) 3222-0339
moinhoesperanca@hotmail.com

↳ **Sindicato da Indústria de Olaria Cerâmica para Construção e de Artefatos de Cimento Armado do Estado do Pará – SINDOLPA**

Presidente: Rivanildo Samuel Hardman
Av. Barão do Rio Branco, 1515, aptº 1201
68.742-000 | Castanhal-PA | (91) 3809-1500
diretoria@ceramicavermelhapa.com.br

↳ **Sindicato das Indústrias de Madeira de Tucuruí e Região – SIMATUR**

Presidente: Angelo Colombo
Rua Magalhães Barata, nº 26, aptº 03 | 68.456-000 | Tucuruí-PA
simatur@mcoline.com.br

↳ **Sindicato das Indústrias de Preparação de Óleos Vegetais e Animais, Sabão e Velas do Estado do Pará – SINOVESPA**

Presidente: Luiz Otávio Rei Monteiro
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588 – Bl. B, 6º andar – Sala 4
66.035-190 | Belém-PA | (91) 4009-4871
sinovespa@fiepa.org.br

↳ **Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos, Farm. e de Perfumaria e Artigos de Toucador do Estado do Pará – SINQUIFARMA**

Presidente: Nilson Monteiro de Azevedo
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. B, 6º andar – Nazaré
66.035-190 | Belém-PA | (91) 3241-8176 | 4009-4876
nilson@fiepa.org.br

↳ **Sindicato da Agroindústria Tabageira do Estado do Pará – SAITEP**

Presidente: José Joaquim Diogo
Av. Visconde de Souza Franco, 460 – Reduto
66.810-040 | Belém-PA | jdiogo@hotmail.com

↳ **Sindicato das Indústrias de Biscoitos, Massas, Café (Torrefação e Moagem), Salgadinhos, Substâncias Aromáticas, Doces e Conservas Alimentícias, Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Pará**

Presidente: Odilardo Jr
Rod. Br. 316, Km. 62, S/N | Castanhal-PA
668745-000 | (91) 3711-0868
siapa@linknet.com.br

↳ **Sindicato das Indústrias de Serr. Tan. de Mad. Comp. e Lam. de Belém e Ananindeua – SINDIMADE**

Presidente: Leônidas Souza
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. A, 5º andar – Nazaré
66.035-190 | Belém-PA | (91)3242-4081 | 4009-4878 | 3242-7342
sindimade@sindimade.com.br | financeiro@aimex.com.br

↳ **Sindicato da Carne e Derivados do Estado do Pará – SINDICARNE**

Presidente: Daniel Acatauassu Freire
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. A, 3º andar – Nazaré
66.035-190 | Belém-PA | (91) 3225-1128 | 4009-4886
sindcarne@fiepa.org.br

↳ **Sindicato das Indústrias Madeireira de Dom Eliseu – SIMADE**

Presidente: Rogério Bonato
Av. Juscelino Kubitschek de Oliveira, S/N
68.633-000 | Dom Eliseu-PA | (91) 3335-1142

↳ **Sindicato da Indústria Cerâmica de São Miguel do Guamá e Região – SINDICER**

Presidente: Antônio Aécio Miranda
Rod. Br. 010, Km. 1809 – Centro
68.660-000 | São Miguel do Guamá-PA | (91) 3446-2564 | 3446-1184 | sicompa@hotmail.com

↳ **Sindicato das Indústrias Madeireira e Moveleira de Tailândia – SINDIMATA**

Presidente: João Batista Medeiros
Av. Belém, S/N | 68.695-000 | Tailândia/PA
(91) 3752-1233 | 3752-1309 | sindimata@yahoo.com.br

↳ **Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário de Castanhal**

Presidente: Nelson Kataoka
Rod. Br. 316, Km. 62, S/N – Cristo Redentor
68.745-000 | Castanhal-PA | (91) 3721-3835 | (91) 3711-0804
delegaciacastanhal@fiepa.org.br | regina.cast@fiepa.org.br

↳ **Sindicato das Indústrias de Serraria, Tanoaria de Madeiras Compensadas e Laminados do Arquipélago do Marajó – SIMMAR**

Presidente: Deajar Francisco de Oliveira
Travessa Castilho França 238 – Galeria MIX Sala 24
68.800-000 | Breves-PA
(91) 3783-1228 | djcontabeis@gmail.com.br | djmadeiras@yahoo.com.br

↳ **Sindicato das Indústrias de Reparação de Veículos e Acessórios do Estado do Pará – SINDIREPA**

Presidente: André Luiz Ferreira Fontes
Tr. Quintino Bocaiúva, 1588 | Bloco B, 6º andar – Nazaré
66.035-190 | Belém-PA | (91) 3254-5826 | tecnover2@yahoo.com.br

↳ **Sindicato das Indústrias de Frutas e Derivados do Estado do Pará – SINDIFRUTAS**

Presidente: Ben-Hur Borges
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bloco B, 6º andar – Nazaré
66.035-190 | Belém-PA | (91)3212-2619
sindifrutas@fiepa.org.br

↳ **Sindicato das Indústrias de Madeira do Baixo e Médio Xingu – SIMBAX**

Presidente: Renato Mengoni Junior
Rua Coronel José Porfírio, 2800 – São Sebastião
68.372-040 | Altamira-PA | (93) 3515-3077
simbaxaltamira@yahoo.com.br

↳ **Sindicato das Indústrias Mineraias do Estado do Pará – SIMINERAL**

Presidente: José Fernando Gomes Junior
Travessa Rui Barbosa, 1536, CEP 66.035-220
Nazaré – Belém-PA | (91) 3230-4066 / 4055
simineral@simineral.org.br | presidencia@simineral.org.br

↳ **Sindicato das Indústrias de Laticínios do Estado do Pará – SINDILEITE**

Presidente: Frederico Vendramini Nunes Oliveira
Folha 27 Quadra Vinte, Lote 21 Sala 03, S/N Altos.
68.509-290 – Marabá-PA | (94) 3321-1953 | sindileitepa@hotmail.com

SESI

CLUBE DO TRABALHADOR

Traga sua família para o Clube do SESI mais próximo de você e aproveite uma ampla área de lazer e recreação com segurança e comodidade.

Conheça algumas das nossas opções de lazer:

- Piscinas Infantil e Adulto
- Quadras Poliesportivas
- Campos de Futebol e Society
- Churrasqueiras, Lanchonetes
- Quadras de Areia e muito mais.

Mais qualidade de vida
para você e sua família.

Mais informações:
www.SESIPA.org.br

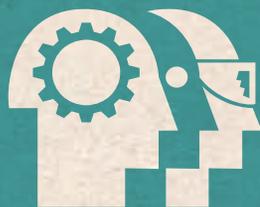
FIEPA
SESI
SENAI
IEL

SESI

Uma iniciativa da Indústria Paraense



Indústria
Criativa



**XIII FEIRA DA
INDÚSTRIA
DO PARÁ**

De 3 a 6 de maio de 2017

HANGAR

Av. Dr. Freitas, s/n - Marco | Belém - PA

Participe da XIII FIPA
Garanta o melhor espaço para
o seu negócio na maior exposição
da Indústria Paraense!

+oportunidades +negócios
+visibilidade para sua marca
+ compradores +público

Reserve já seu espaço!

(91) 4009-4845 | 99329-0095

(91) 3223-8575 | 3242-7585

fipa@fiepa.org.br

fazeacontece@fazeacontece.com.br

ORGANIZAÇÃO:



PATROCÍNIO:



CORREALIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:

